



Modelo de Comitês Simulados do CEFET-MG – 5ª edição

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



O Papel da Educação em Situações de Emergência – Preparação, Resposta e Recuperação

Diretores

Giovanna Queiroz

Luíza Diniz

Diretoras-assistentes

Ayana Odara

Nathalie Araújo



Apresentação da Mesa

Bem vindxs delegadxs! Eu tenho muito orgulho de iniciar as apresentações dessa mesa tão especial, formada de pessoas tão talentosas, engajadas e queridas para mim. A começar por mim, Giovanna, estudante de química, tenho 17 anos e sou absolutamente apaixonada pelas ciências humanas. Sobre o nosso tema, gostaria de dizer principalmente que ele foi escolhido com muito carinho, e sua razão de ser nasce do meu desejo em seguir carreira na licenciatura. A educação tem sido um tema que me chamou atenção nos últimos tempos, por isso quis investir na ideia, e felizmente, conquistei um grande comitê com a ajuda da Luiza, da Nathalie e da Ayana. Muito obrigada a vocês que dedicaram seu tempo a este projeto que agora se concretiza.

Tenho muito a dizer sobre cada pessoa que compõe essa mesa. A Luiza é definitivamente uma professora para todas nós. É uma grande amiga desde o MOCS IV e eu sempre terei muito que agradecer à minha mãe do MOCS, que é uma pessoa maravilhosa e que vai sempre estar ao meu lado (mesmo que ela não queira – rs). Nathalie e Ayana são uma surpreendente dupla que conquistou o meu coração. As duas também merecem tudo o de melhor no mundo, pelas pessoas que são e por toda a contribuição até hoje e por toda a contribuição futura. Espero ter todas vocês por perto, vocês são muito importantes pra mim.

O aprendizado é parte importante de nossa juventude, e é por isso que, prezando por ele, devemos refletir sobre a situação da Educação no mundo. Com muita dedicação, entrego a vocês esse guia como símbolo de todo o esforço que tivemos em oferecer a todos uma excelente experiência. Que nessa edição do MOCS possamos acrescentar e dividir, problematizando um assunto tão importante como a Educação em situações de emergência. Desejo a todxs uma excelente simulação, e nos vemos logo!

É com enorme honra que me apresento a todxs! Meu nome é Luíza Diniz, cursei o Curso Técnico de Informática no CEFET-MG e atualmente



estudo Comunicação Social na UFMG. Pela segunda vez terei o prazer de dirigir um comitê no melhor Modelo de Comitês Simulados do Brasil!

Sempre me interessei muito pelas questões educacionais, e tenho uma forte crença que todo e qualquer progresso se torna muito maior através da educação. A educação é um direito inalienável de todo o ser, independentemente do lugar onde vive, da classe social, do gênero ou das características físicas. Esse comitê me levou a refletir sobre nosso papel diante das desigualdades no quesito educação e espero, que assim como eu, todos possam ter conclusões valiosas sobre o assunto.

Tenho muito a agradecer a Giovanna, por ser essa pessoa espetacular que é! Desde o ano passado, pude conhecê-la um pouco melhor durante os trabalhos da Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres e descobri uma pessoa extremamente inteligente e com uma enorme bondade no coração. Descobri nela uma amiga, com quem compartilho várias opiniões e com quem posso contar sempre que preciso. Também agradeço bastante a Ayana e a Nathalie, dois amores de pessoa, extremamente competentes e animadas e que alegraram muito nosso comitê!

Eu sou Ayana Odara, tenho 16 anos e faço Química. Comecei a simular por conta do meu amor por viagens e por conhecer novos lugares e até descobri que gosto de Humanas através das simulações, pois eu realmente tinha pavor a qualquer coisa relacionada com História, por exemplo, mas agora administro bem meus sentimentos. Esse ano fui chamada pela diretora mais legal de todas (Giovanna) para participar da UNESCO e debater sobre um assunto tão discutido atualmente. As simulações abrem as portas do nosso mundo para que possamos enxergar tudo com uma nova forma, e sou apaixonada por isso!

Meu nome é Nathalie, tenho 18 anos e cursei Equipamentos Biomédicos no CEFET. Minha primeira simulação foi o MOCS em sala, no comitê G-20 e a partir daí fui conhecendo mais sobre o mundo das simulações, história dos países e suas relações exteriores. Fico extremamente feliz em ser diretora



assistente da UNESCO esse ano ao lado da Giovanna e da Luiza e adquirir mais conhecimento sobre o que acontece no mundo e pensar em possíveis soluções para a falta do cumprimento dos direitos humanos.

Atenciosamente,

A Mesa Diretora.



Sumário

Apresentação da Mesa.....	2
1. Introdução.....	6
2. UNESCO.....	8
3. Panorama Histórico.....	9
4. Educação em emergências.....	12
4.1. Medidas já existentes para a Educação em situações de Emergência:.....	14
4.2. Protegendo a educação contra ataques.....	16
4.3. Protegendo escolas e universidades do uso militar em situações de conflito armado	19
4.4. Promovendo a Redução dos riscos dos desastres naturais.....	20
5. Cooperação científica para a redução dos riscos de desastres.....	22
6. Temas Transversais.....	23
6.1. A promoção da Igualdade de Gênero.....	23
6.2. A mídia nas emergências.....	25
7. UNESCO em situações pós-crise.....	26
8. Durante o debate.....	27
8.1. Perguntas a serem respondidas.....	27
9. Posição dos Atores Internacionais.....	28
9.1. Afeganistão.....	28
9.2. Anistia Internacional (ONG).....	29
9.3. Armênia.....	29
9.4. Austrália.....	30
9.5. Bolívia.....	31
9.6. Brasil.....	32
9.7. Canadá.....	33
9.8. China.....	33
9.9. Colômbia.....	34
9.10. Cuba.....	35
9.11. Egito.....	36
9.12. Estados Unidos da América.....	37
9.13. Filipinas.....	38



9.14.	França	38
9.15.	Haiti	39
9.16.	Índia	40
9.17.	Indonésia	41
9.18.	Iraque	42
9.19.	Israel	43
9.20.	Japão	44
9.21.	Libéria	44
9.22.	Líbia	45
9.23.	Mali	46
9.24.	México	47
9.25.	Nigéria	47
9.26.	Palestina	48
9.27.	Paquistão	49
9.28.	Paraguai	50
9.29.	Reino Unido	51
9.30.	Romênia	51
9.31.	Rússia	52
9.32.	Sérvia	53
9.33.	Síria	54
9.34.	Somália	54
9.35.	Sri Lanka	55
9.36.	Sudão	56
9.37.	Timor-Leste	56
9.38.	Ucrânia	57
9.39.	Vietnã	58
10.	Referências	59

1. Introdução



Estimativas apontam para um número aproximado de 132 milhões de crianças que não são matriculadas em instituições de ensino ou que não frequentam as escolas no mundo. Este número é preocupante, pois indica que o futuro de todos esses cidadãos está comprometido, uma vez que a educação é base e alicerce para uma infância saudável e uma vida adulta plena. No entanto, o motivo maior da preocupação se encontra no fato de que uma grande porcentagem dessas crianças vive em países que passam por guerras ou que foram atingidos por desastres naturais.

A Carta Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, no artigo 26, determina que todos os seres humanos têm direito à educação; e no tópico 2; cita a importância da educação nos exercícios de autodeterminação do indivíduo na sociedade que o abriga, e sua compreensão dos direitos fundamentais a ele assegurados. Além disso, a educação cumpre o papel de conciliador, promovendo a fraternidade entre pessoas e entre nações. Desse modo, é também um instrumento de pacificação utilizado para os trabalhos e missões das Nações Unidas.

No cenário internacional conhecido atualmente, os conflitos abrangem um grande número de países do mundo. Os conflitos armados e as guerras ameaçam a estabilidade de toda a região e população. A África ainda sofre com guerras civis que vitimam milhares de pessoas todos os dias e os desastres naturais acabam por instaurar o caos em países afetados, que lidam com a recuperação após inundações, períodos prolongados de seca, terremotos entre outros. A iniciativa a ser tomada para a proteção e recuperação dos civis que vivem nessas situações, concerne, principalmente, no âmbito da educação, que é capaz de oferecer uma alternativa saudável, enriquecedora e de reintegração para os refugiados e para a população que sofre de um modo geral, com todos esses acontecimentos.

Sedimentar a educação em situações de emergência é uma saída adotada pela UNESCO, em parceria com outras entidades e organizações da ONU, para atender socialmente crianças e adolescentes que se encontram deslocados de uma sociedade estruturada e não tem seus direitos



fundamentais garantidos. O investimento em uma educação baseada nos preceitos de fraternidade e amizade da ONU já é responsável por resultados que trazem esperança para a juventude de crianças atingidas por diversos desastres e crises.

2. UNESCO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) foi criada no dia 16 de novembro de 1945 e trabalha com a missão de promover discussões fundamentadas no respeito pelos valores compartilhados entre as civilizações, culturas e pessoas. Como uma agência especializada, a UNESCO auxilia no processo de construção e consolidação da paz, erradicação da pobreza, desenvolvimento sustentável e diálogo intercultural mediado por seus pilares – educação, ciência, cultura, comunicação e informação.

Através dos diversos conflitos e desastres naturais existentes atualmente, podemos apreender que a humanidade precisa urgentemente de soluções para as situações emergenciais, mas também necessita evitá-las através principalmente da educação. Nesse contexto, a UNESCO visa por meio da proposta de um documento de resolução, tratar de questões prioritárias, como a educação em situações de emergência.

Os documentos de resolução propostos pela UNESCO normalmente recomendam a seus Estados-Membros e aos órgãos subsidiários ações que possam auxiliar no problema tratado. Eles também podem apoiar estratégias que promovam o desenvolvimento socioeconômico da região. Além disso, devido à grande troca de informações e conhecimentos entre seus membros, tais documentos apresentam dados quanto às atitudes que, se adotadas pelos países da região, terão resultados mais eficazes.

A UNESCO é adequada para lidar com problemas de educação em situações de pós-conflito e desastres porque, em seu mandato, cabe-lhe cuidar



de assuntos que envolvem mais de um país ou que sejam favorecidos por abordagens colaborativas internacionais. A incumbência socioeconômica da organização permite que o fato seja estudado de outras maneiras além da jurídica, de modo que tanto as causas do fenômeno quanto seus desenvolvimentos na sociedade possam ser levados em conta.

Mediante a promoção de valores como justiça, solidariedade, tolerância, diversidade cultural, pluralismo, e respeito aos direitos humanos, a UNESCO se qualifica de forma ímpar para lidar com o tema da presente reunião.

3. Panorama Histórico

Desde os períodos primitivos da humanidade, a educação é considerada como instrumento central para a sobrevivência e atividade fundamental para realizar a transmissão e o desenvolvimento da cultura. Após alguns séculos, o repasse de conhecimentos começou a ser centralizado em escolas, que inicialmente só podiam ser acessadas pelas camadas superiores da sociedade. Atualmente, a educação é considerada direito básico de qualquer ser humano, e segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos:

“A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.”

(ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948)

Assim como a educação tem suas origens há milênios, os conflitos e desastres naturais também sempre existiram. Situações de emergência - pobreza, guerra, conflitos, migrações forçadas, guerras étnicas ou calamidades naturais, criam condições de descontinuidade, incerteza e instabilidade que afetam as oportunidades de educação das crianças, adolescentes e adultos.

Por ser um assunto de demasiada importância, várias declarações e convenções já foram criadas, mas infelizmente, muitas delas não são aplicadas



efetivamente. Constitui-se um desafio de extrema importância, a aplicação daquilo que já foi acordado e a definição de novas metas.

Condensada em dez princípios cuidadosamente elaborados e redigidos, a Declaração dos Direitos da Criança, 1959, afirma em seu sétimo princípio que:

“A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário. Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade.

Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais.

A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.”

(ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1959)

Em 1978, durante a trigésima quarta sessão da Comissão dos Direitos Humanos, o governo da Polônia propôs que fosse criada uma Convenção sobre os Direitos da Criança. O objetivo do governo polonês era que a convenção fosse adotada em 1979, Ano Internacional da Criança. Por essa razão, o texto era muito parecido com a Declaração dos Direitos da Criança de 1959. Quando a proposta foi repassada aos outros países, muitos declararam que a linguagem não era apropriada, que o texto não lidava com uma série de direitos e que era omissivo em relação à respectiva aplicação. Contudo, em 1979, os esforços poloneses fizeram a Comissão dos Direitos Humanos criar um grupo de trabalho para que a Convenção pudesse ser originada.



Entre os anos de 1980 e 1988, o grupo de trabalho se reuniu buscando um consenso sobre a situação das crianças. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança foi finalmente adotada em 1989, data do 10º aniversário do Ano Internacional da Criança. Atualmente, quase todos os países a ratificaram, com exceção dos Estados Unidos da América e da Somália.

A Convenção dos Direitos da Criança coloca enfoque especial na educação, mostrando que esse é um ponto fundamental na formação do indivíduo e do futuro da sociedade. Em todas as circunstâncias a instrução deve permanecer mesmo em situações de conflitos ou desastres naturais.

Em 1974, durante o processo de confecção da Convenção dos Direitos da Criança, a Assembleia Geral proclamou a Declaração sobre a Proteção da Mulher e da Criança em Estados de Emergência e de Conflito Armado. Ela reforça a atenção que se deve ter às crianças e mulheres em um conflito armado, mas principalmente no artigo VI, afirma que as crianças não devem ser privadas de nenhum direito inalienável, conforme disposto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, durante uma situação de emergência ou em conflitos armados.

Em 1990, durante a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, foi aprovada a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, que estabelece também um plano de ações para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. No artigo 3, a declaração afirma que a educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos, deixando-a universal e igualitária. Já no artigo 6, o documento demonstra a necessidade de propiciar um ambiente adequado à aprendizagem.

Em 1991 a Organização da Unidade Africana adotou a Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança. A Carta Africana define a criança como sendo todo o ser humano com uma idade inferior a 18 anos, estipula que a criança ocupa uma posição única e privilegiada na sociedade africana,



podendo-se afirmar que consiste na adaptação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança à realidade africana.

Já em 1998, o Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional incluiu em sua jurisdição a proibição aos ataques contra escolas e hospitais, onde a proteção da criança deve ser sempre salvaguardada.

4. Educação em emergências

O serviço humanitário é o responsável por prover materialmente e imaterialmente tudo aquilo que é necessário para o desenvolvimento aliado à recuperação de comunidades que vivem em situações de emergências. Muitas vezes as próprias comunidades buscam providenciar a educação para as crianças internamente, como meio de tratamento psicossocial, físico e cognitivo.

As medidas tomadas tornam o regresso e convívio à comunidade escolar uma iniciativa anterior ao atendimento das necessidades materiais mais imediatas da população, pois se têm provado que a educação é uma das formas mais eficazes para a reintegração de crianças e adolescentes à sociedade, sem que a ociosidade e o trauma passado pelo período emergencial emerja em seu futuro e tenha consequências mais dificilmente reparadas. Em longo prazo, a educação é uma ferramenta capaz de assegurar que milhões de pessoas por todo o mundo não sejam afetadas todos os dias pela situação em que se encontram, seja ela de conflito ou de tragédias naturais.

A recuperação acontece a partir do momento que o restabelecimento da frequência escolar é capaz de restaurar a rotina das comunidades afetadas, oferecendo às pessoas a oportunidade de acessar outros serviços de apoio humanitário e também sedimentar o sentimento de esperança e cooperativismo entre uma comunidade que sofre pelas perdas materiais e familiares. Para tal, é preciso que esse serviço seja fornecido em segurança e em localidades neutras, promovendo então, de uma vez por todas, uma cultura de acolhimento



e pertencimento, criando bases para que o jovem sinta-se acomodado o suficiente para adquirir todo o conhecimento que lhe é oferecido.

Como instituição responsável pela Educação, a UNESCO é designada por seus Estados-membros e pela própria Organização das Nações Unidas para coordenar projetos de assistência e recuperação de escolas, estudantes e do conhecimento de comunidades que se deslocaram de suas condições regulares para situações emergenciais. Diz-se de emergencial, o momento de crise pelo qual o Estado se encontra, não sendo capaz de prover aos seus cidadãos todas as condições básicas para que estes tenham qualidade de vida.

As tragédias naturais podem devastar cidades inteiras e dismantelar toda a estrutura educacional da qual a população fazia uso. A inutilização de prédios escolares priva os estudantes de usufruir o bem imaterial que é a educação. Além disso, quando combinada à pobreza anterior ao desastre natural, esses fatores agravam a situação de carência da população, que agora se torna ainda mais dependente de ações e investimento governamental e muitas vezes é impossibilitada de exercer suas funções anteriores. Nesse momento, a educação muitas vezes é negligenciada, pois o dinheiro destinado à resolução da crise se torna mais relevante em questões imediatas como a saúde e fornecimento de alimentos, água e abrigo. Além disso, as escolas e outras instituições públicas se tornam cenário de refúgio para os desabrigados, comprometendo a infraestrutura dos prédios escolares e demonstrando outro problema enfrentado pela comunidade.

As situações de conflito armado entre grupos paramilitares, guerras civis ou outro tipo de hostilidade é tão preocupante quanto às situações de desastre natural. Em situações de hostilidade a população se torna refém dos combatentes envolvidos e acaba diretamente afetada pela disputa travada. Atualmente, a visibilidade dessa problemática tem ajudado a dar voz a milhares de crianças em idade escolar que são impedidas de trabalhar e muitas vezes são submetidas ao trabalho infantil, violência sexual e ingresso em forças armadas.



Esse tipo de prática é cometido por grupos paramilitares, exércitos e outros tipos de forças armadas, que assumem o controle de uma região e subjagam toda a população ao seu comportamento hostil e violento. Esta, sob a mira de armas, é oprimida e privada de uma série de direitos assegurados, no mínimo, pela Declaração Universal de Direitos Humanos. O apelo da jovem Malala Yousafzai abriu os olhos de todo o globo sobre os perigos e dificuldades enfrentados pelos estudantes que vivem em situações semelhantes à da jovem de 16 anos, que já sofreu um atentado por denunciar todas as violências cometidas pelo grupo extremista Talibã, que sequestrou a região em que ela vivia e impediu a frequência das crianças nas escolas localizadas no Paquistão. Malala fora consagrada com o prêmio Nobel da Paz por travar uma guerra pelos direitos de milhões de crianças por todo o mundo, contando apenas com o poder do discurso e do conhecimento.

4.1. Medidas já existentes para a Educação em situações de Emergência:

“Toda gente - criança, jovem e adulto - será capaz de beneficiar de oportunidades de ensino concebidas para responder às suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades envolvem tanto instrumentos de aprendizagem essencial, tal como a alfabetização, numeração e solução de problemas, como o conteúdo de aprendizagem básica, tal como o conhecimento, os valores e as atitudes que os seres humanos necessitam para ser capaz de sobreviver, desenvolver as suas capacidades intelectuais, viver e trabalhar com dignidade, melhorar a qualidade das suas vidas, tomar decisões com conhecimento de causa e continuar a aprender.”

(ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1989).



O acesso à educação desempenha um importante papel no desenvolvimento das crianças, em trazer esperanças e capacitação e na estabilização de pessoas deslocadas em situações de emergência. Em curto prazo, o acesso à educação básica proporciona a possibilidade para as crianças adquirirem conhecimento, competências e capacidades que lhes permitem fazer face às situações difíceis de forma mais efetiva. Em particular, importantes mensagens relacionadas à saúde, higiene e proteção ambiental, reconciliação e outros aspectos da vida em situações de emergência, podem ser efetivamente transmitidas através de programas educacionais. Já em longo prazo, a educação constrói uma base necessária para o desenvolvimento pessoal e o bem estar das crianças, permitindo-lhes compreender a sua situação de vida, comunicar efetivamente, tomar decisões informadas, resolver problemas e agir.

O desenvolvimento de kits educacionais (edukits) foi iniciado primeiramente pela UNESCO e pela UNICEF no Ruanda e na Somália, como forma de ajudar as crianças destes países a prosseguirem a educação básica (PIGOZZI, 1997). "Escola numa caixa" foi tida como uma resposta rápida a situações de emergência que permitiu a distribuição de materiais essenciais de aprendizagem e ensino em lugares onde os serviços educacionais tinham sido rompidos por guerras, perturbações civis ou calamidades naturais. Mais tarde, edukits foram também utilizados em países com recursos limitados para a educação, a fim de garantir que todas as crianças tivessem a uma educação básica de qualidade.

Este Edukit consiste em sugestões e materiais de referência para professores que trabalham em situações de emergência. Inclui diretrizes para o desenvolvimento de currículo, metodologia de ensino, bem como materiais e fornecimentos de aprendizagem necessários para o ensino em situações de emergência. O Edukit não é um manual prático que daria instruções para a solução de problemas existentes. Em contrapartida, ajuda o professor a fazer face a esses problemas, indicando as questões que são importantes para se



ter em mente na altura da planificação de atividades educacionais em situações de emergência.

4.2. Protegendo a educação contra ataques

As manifestações de violência e agressão em situações de conflito e fragilidade têm como alvos muitas vezes professores, alunos e acadêmicos, além de unidades de trabalho em educação, prestadores de serviços humanitários com foco na educação e outros profissionais da área.

Os ataques nessas situações são carregados de motivações políticas, religiosas, militares e étnicas e acabam por submeter os envolvidos na estrutura educacional a demonstrações de força e violência em contextos que deveriam oferecer suporte e garantir um ambiente seguro e propício ao aprendizado. Este problema impulsionou projetos da UNESCO para o estudo e criação de plataformas de ação que têm como objetivo deter tais regressos nas situações emergenciais. Um desses projetos, intitulado “Education Under Attack – 2010” salienta a importância do Education for All, que tem como meta para o ano de 2015 uma cooperação em prol das demandas dos estudantes e profissionais da educação. O EFA é compromisso mundial tomado por diversos agentes da Comunidade Internacional para impedir que as crises causadas por conflitos armados impeçam a provisão e garantia de um dos direitos fundamentais dos seres humanos, a educação. Além disso, ele traz um panorama de diversos países fragilizados pela violência e pela guerra.

O texto publicado pela UNESCO em 2010, apesar de carência de fontes, monitoramento e processamento de dados, aponta questões de suma importância para o entendimento a respeito da motivação dos ataques a escolas, estudantes e profissionais da educação. A facilidade em veicular uma doutrina ou cultura de alienação aumenta quando grupos de diversas origens têm como alvo os professores e estudantes. A imposição de determinada filosofia, religião ou identidade étnica convergem para o alcance de objetivos específicos dos grupos que podem ser formados por civis mobilizados por



forças armadas, paramilitares auxiliados pelo governo, ou até mesmo as próprias forças governamentais.

Além da motivação doutrinária, esses grupos são motivados a impedir a educação de meninas, qualquer forma de educação especializada e até mesmo o ataque aos escritórios e instituições responsáveis por examinar, reportar e produzir documentos a respeito da perturbação do sistema de educação. As motivações políticas ocupam também importante espaço nos ataques. É possível observar ataques de cunho opressor a escolas que são símbolos de resistência ao governo, vingança pela morte de civis, repreensão a profissionais envolvidos em atividade sindical, manutenção do silêncio de estudantes, acadêmicos e professores envolvidos em campanhas de direitos humanos e estudos sobre os impactos de determinada prática na população.

Tópicos importantes que foram pauta para discussões anteriores em outros órgãos de cooperação internacional também são abordados como motivadores para os ataques às instituições de Ensino. O rapto de crianças para alistamento em serviços militares é comum em regiões sob a custódia de grupos armados, causando a preocupação no aumento vertiginoso do número de crianças fora da escola para tornarem-se crianças-soldado. Além disso, as crianças sofrem com o abuso sexual, agressões e desrespeito aos direitos de gênero, que vão de encontro à infração de diversas Leis internacionais. O estupro como arma de guerra ainda é utilizado para fragilizar crianças e mulheres em situações de conflito, diminuindo o moral da população, apesar de ser considerado um crime contra a Humanidade.

O estudo conduzido pela UNESCO em 2010 é impulso para a criação da interagência “Global Coalition to Protect Education from Attack” que defende a punição dos responsáveis pelos ataques e se compromete a fornecer resposta e auxiliar na recuperação das comunidades afetadas. O GCPEA traz diversas recomendações aos estados membros, não membros e outros atores envolvidos na causa de combate à fragilização da educação. A primeira medida a ser tomada é o reconhecimento dos prejuízos e danos graves causados à sociedade como um todo, pelas partes responsáveis na recuperação. Estados,



organizações locais e agências internacionais pertinentes devem monitorar rigorosamente ataques contra a educação e utilizar essa informação para elaborar respostas coordenadas, eficazes, incluindo intervenções preventivas e medidas de responsabilização para os autores. No âmbito de supervisão da ONU, o monitoramento pode ser realizado por diversas agências como: o Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais; Comitê de Direitos Humanos; o Comitê sobre os Direitos da Criança, e o Conselho de Direitos Humanos e seus Mecanismos.

Para as medidas Programáticas, o GPCA cita, dentre muitas outras:

- Ministérios relevantes e atores da educação em países em que os ataques à educação ocorrem devem estabelecer medidas preventivas, tais como sistemas de alerta precoce, e um sistema de resposta rápida para ataques. As organizações internacionais devem oferecer suporte a esses esforços.
- Estados e outros atores relevantes devem garantir que os educadores e suas famílias vítimas de ataque possam se refugiar com proteção e, quando for possível, que estes retornem a sua comunidade e ao exercício de suas funções.
- Adesão e fortalecimento do Direito Internacional e criminalização dos ataques à educação de acordo com a legislação interna de cada Estado membro, além de formalizar políticas em manuais militares e policiais, treinamento e regras de engajamento, que proíbem ou, pelo menos, minimizam a utilização de edifícios de ensino e locais para fins militares ou policiais. Todas as partes de um conflito armado devem cumprir suas obrigações sob o direito internacional humanitário e não cometer ataques contra a educação. A reparação deve ser fornecida quando ocorrerem violações.
- Os Estados devem investigar de forma sistemática e julgar em conformidade com as normas internacionais aqueles indivíduos



responsáveis pela encomenda, tomam parte em, ou que ostentam responsabilidade de comando para a gama de violações dos direitos humanos internacionais, humanitários e do direito penal que constituem ataques à educação.

4.3. Protegendo escolas e universidades do uso militar em situações de conflito armado

Escolas e universidades tornam-se parte do campo de batalha em conflitos e hostilidades. O uso de escolas e universidades como bases, quartéis, pontos estratégicos para atiradores, e locais para armazenamento de arsenais pode transformar os locais de aprendizagem em objetivos militares legítimos sob a lei internacional, pondo assim em risco os alunos e professores, e tornando sua infraestrutura e materiais didáticos vulneráveis às consequências de ataques.

A presença de forças de combate em escolas e universidades também leva, muitas vezes, a estudantes egressos, inscrições reduzidas, menores índices de ascensão em graduações e, em geral pior nível de escolaridade. As meninas são muitas vezes desproporcionalmente afetadas.

O projeto “Draft Lucens Guidelines” propõe orientações que foram elaborados com o objetivo de assegurar escolas e universidades protegendo a sua utilização contra grupos armados para fins militares, e para minimizar o impacto negativo que a luta armada causa na formação dos estudantes. Eles também podem servir como uma ferramenta para as organizações envolvidas no monitoramento, programação e advocacia relacionada às consequências dos conflitos armados.

O guia de orientações defende principalmente que, apesar de em algumas situações, o uso de escolas e universidades como base logística ou de ocupação em conflitos armados não seja considerado ilegal internacionalmente, os Estados e as partes envolvidas no confronto não interfiram na segurança de escolas e alunos, poupando a educação de danos



permanentes. Desse modo, as instituições, de acordo com o Guia, não podem ser utilizadas para qualquer prática que esteja diretamente relacionada ao conflito armado, estando o prédio em funcionamento ou não. Isso é recomendado, pois, o Estado deve ter em mente a proteção da população que reside na região, e futuramente, uma possível reabertura para atividades. Por esse mesmo motivo, deve ser feito o possível para que a estrutura da escola ou universidade não seja destruída, uma vez que o prédio e todos os objetos nele incluídos são propriedade da população civil.

O Guia de Orientações de Lucens deve ser incorporado e adaptado aos regimentos internos de legislação de cada país, pois desta forma assegura-se que o governo comprometa-se obrigatoriamente a tomar as medidas necessárias para o cumprimento das orientações. Este guia também se torna útil para garantir que quaisquer grupos envolvidos em conflitos em seu território cumpram com acordos firmados.

4.4. Promovendo a Redução dos riscos dos desastres naturais

“Para uma cultura de aprendizagem de segurança e resiliência: Orientações técnicas para integrar a redução do risco de desastres no currículo escolar” é um estudo de responsabilidade da UNESCO para a inclusão de técnicas de resistência e sobrevivência a desastres naturais. Também fornece métodos didáticos e pedagógicos adequados para a prevenção de catástrofes. Os métodos sugeridos no livro motivam e capacitam alunos, não importando sua faixa etária, apoiando o desenvolvimento de uma cultura abrangente de resistência às catástrofes, por meio de adaptações aos sistemas educacionais de cada região, fazendo com que os alunos sintam-se confortáveis em trabalhar com a nova metodologia de prevenção e proteção contra desastres.

“Resiliência em um sistema educacional é a sua capacidade (a níveis diferentes) de minimizar riscos de desastres e conflitos, de manter suas



funções durante uma emergência, e de se recuperar de choques. Resiliência a nível individual é a capacidade de aplicar conhecimentos para minimizar os riscos, para se adaptar às situações de emergência, para resistir a choques, e recomeçar rapidamente a aprendizagem e outras atividades de suporte de vida. A resiliência pode ser reforçada quando os fatores subjacentes de vulnerabilidade são abordados. Resiliência é o oposto de vulnerabilidade. Resiliência é reforçada quando as forças 'inerentes' - de indivíduos e sistemas - são identificadas e apoiadas.”

Os desastres têm um grande impacto sobre as crianças, os jovens e os sistemas de ensino. Desde 2005, desastres naturais foram responsáveis pela morte de crianças em escolas e pela destruição de milhares de salas de aula em muitos países, como o Paquistão, Uganda, Filipinas, China, Haiti e Japão, Índia, Bangladesh, Peru, Mianmar, Taiwan, Nova Zelândia, Chile, EUA.

Estudos sobre as tendências de desastres e as prováveis consequências das mudanças climáticas sugerem que a cada ano 175 milhões de crianças são suscetíveis de serem afetadas por desastres naturais. Estes dados indicam que os desastres naturais acabam por impedir que um grande número de crianças permaneça na escola, afetando a sua educação e agravando sua vulnerabilidade.

A UNESCO e a UNICEF acreditam que a educação de qualidade pode salvar vidas e fornecer informações e habilidades que protegem as crianças e os jovens, em particular, durante e depois de emergências. Portanto, a inclusão de componentes de redução do risco de desastres nos currículos escolares aumenta o nível de preparação e proteção dos alunos individualmente e também de comunidades inteiras.



5. Cooperação científica para a redução dos riscos de desastres

A ocorrência de desastres naturais está em ascensão. A preparação e amenização dos danos causados por eles estão entre os principais objetivos da UNESCO. A Organização está envolvida na mudança conceitual na cultura da reação pós-desastre para as ações de pré-desastre. A UNESCO auxilia os países a reduzir a sua vulnerabilidade às tragédias naturais e desenvolver sua capacidade de lidar com elas. Além disso, oferece aos governos orientações práticas científicas sobre redução de riscos e um fórum para trabalhar em conjunto com organismos internacionais, cientistas e acadêmicos para encontrar soluções nesta área.

Existem muitos programas em vigor, desenvolvidos pela UNESCO que tratam de uma forma ou de outra do estudo de riscos naturais (terremotos, erupções vulcânicas, deslizamentos de terra, inundações, secas, tsunamis, etc.) e da atenuação dos seus efeitos. Esses programas ajudam-nos a compreender os mecanismos de riscos naturais e analisar por que alguns desses riscos se transformam em desastres.

A UNESCO está verdadeiramente empenhada em capacitar as escolas e suas comunidades na identificação dos perigos e riscos a que estão mais expostos, suas vulnerabilidades e sua capacidade de gestão, participando ativamente das atividades em curso da Aliança Global para a Redução do Risco de Desastres e Resiliência no Setor da Educação, uma rede que agrupa as principais agências da ONU e ONGs. A Aliança promove uma abordagem abrangente para a educação com base em políticas de educação, planos e programas que estão alinhados com a gestão de desastres a nível nacional, regional, distrital e local da instituição escolar.

Por assumir a responsabilidade com o desenvolvimento da ciência, a UNESCO atualmente trabalha em parceria com o Laboratório Intersectorial de



Segurança e Proteção (SPRINT), da Universidade de Udine (Itália). O projeto conjunto tem como objetivo reforçar a segurança da escola e desenvolver uma metodologia e ferramentas relacionadas à amenização de riscos, incluindo um aplicativo móvel. Os parceiros desenvolveram uma metodologia de avaliação escolar (VISUS), que serve como recurso para as decisões políticas sobre onde concentrar seus esforços de redução de risco e de possíveis intervenções.

6. Temas Transversais

6.1. A promoção da Igualdade de Gênero

Programas específicos de gênero da UNESCO em situações Pós Conflito e Pós-Desastre visam aumentar o conhecimento e a compreensão sobre as relações de gênero durante e após as crises, garantindo a proteção e promoção dos direitos das mulheres, e incentivam a sua plena participação na construção da paz. Aproveita-se a oportunidade para a mudança sócio-política e cultural, para ajudar a promover a reinserção social de um país afetado, por meio de novas estruturas institucionais, legislação e da proteção dos direitos humanos, que incluem os direitos políticos, econômicos e socioculturais das mulheres.

Crises e situações de conflitos seguidos por períodos de reconstrução pós-conflito colocam enormes desafios para a promoção da igualdade de gênero e a proteção dos direitos das mulheres. As mulheres continuam a enfrentar níveis sem precedentes de violência baseada no gênero e violência doméstica em situações Pós-Conflito Pós-Desastre.

A igualdade de gênero e participação plena das mulheres nas fases de reconstrução não é uma prioridade para muitos países e organizações doadoras. Exclusão de gênero não só prejudica o progresso dos Objetivos do Milênio, que tem o ano alvo de 2015, mas também retarda o progresso e esforços para reconstrução e consolidação da paz. As necessidades e preocupações em específico das mulheres e meninas precisam ser



incorporados através da implementação de uma avaliação das necessidades de gênero desde o início dos projetos de recuperação e monitoramento.

O papel das mulheres no desenvolvimento econômico sustentável ou nos esforços de reconstrução é muitas vezes esquecido. Intervenções sensíveis ao gênero a nível local são frequentemente atrasadas ou bloqueadas por falta de vontade política e recursos. Desse modo, contextos socioculturais, os costumes tradicionais e mecanismos institucionais permanecem como obstáculos para a promoção de políticas inclusivas e de reintegração de mulheres e meninas em situações de pós-conflito.

No ano de 2000, um importante avanço foi feito para proporcionar um aumento nas políticas de inclusão das mulheres e de sensibilização a respeito de gênero, promovido pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. A resolução 1325 aborda uma série de aspectos que devem ser levados em conta em momento de conflito ou pós conflito, visando, além de diversos tipos de atendimento humanitário, a abertura de oportunidades para que mulheres e meninas possam frequentar escolas, universidades e se profissionalizar, uma vez que são constantemente grupos excluídos desse tipo de política. Dentre elas, é importante salientar:

Incorporação da sensibilidade de gênero e inclusão das mulheres nas abordagens em matéria de segurança e construção da paz, especialmente aqueles afetados pelo conflito. Além da sensibilização dos *'peacekeepers'*, da polícia e do Judiciário de cada país em questões de gênero e adoção de medidas para assegurar a proteção e a adesão aos direitos humanos das mulheres e meninas.

Apoio ao reforço do papel das mulheres como observadores militares, policiais civis, prestadoras de serviços humanitários e observadoras dos direitos humanos. Deve haver garantia de que as líderes comunitárias que sofreram com os conflitos armados possam ter suas vozes ouvidas nos processos de resolução de conflitos e ser uma parte de todos os níveis de



tomada de decisão como um parceiro igual para resolução de conflitos, prevenção e paz.

Para implementar a resolução, os Estados-Membros têm de desenvolver e executar planos de ação nacionais (PAN). Até o momento, apenas 21 dos 192 Estados-membros da ONU o fizeram.

Algumas dos compromissos e documentos de legislação internacionais que possuem as particularidades de gênero e que são referência na implementação de políticas especiais de inclusão e promoção de empoderamento de mulheres e meninas:

- Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher - CEDAW, 1979
- Declaração de Pequim de 1995
- Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional de 1998
- Declaração de Windhoek e do Plano de Ação da Namíbia, de 2000
- SCR 1325, de 2000
- SCR 1820 sobre a Violência Sexual de 2008
- SCR 1888 Criação do Representante Especial do Secretário-Geral sobre a Violência Sexual em Conflitos de 2009
- SCR 1889 Mandato de Monitoramento e Avaliação das iniciativas para as mulheres, paz e segurança de 2009.
- SCR 1960 Reforçando compromissos com a SCR 1888.

6.2. A mídia nas emergências

A UNESCO apoia mídia independente em situações de pós-conflito e pós-desastre para capacitar profissionais da área a recolher e divulgar informações não partidárias e precisas. A este respeito, a assistência prestada



aos meios de comunicação independentes no Afeganistão, Angola, Timor Leste, a região dos Grandes Lagos na África, Haiti, no Oriente Médio, Paquistão e Sudeste da Europa tem contribuído para processos de construção da paz e reconciliação.

A ação da UNESCO nesta área inclui a promoção do diálogo entre os profissionais da comunicação social em zonas de conflito com o mundo exterior. Além disso é realizado um trabalho de aconselhamento às autoridades dos países em situação de pós-conflito na elaboração de legislação de mídia para melhorar o desenvolvimento da liberdade de expressão.

7. UNESCO em situações pós-crise

Conflitos e catástrofes naturais ainda são obstáculos para a conquista da Educação para Todos (EFA) e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Reformas em todo o sistema de resposta da ONU para o pós-conflito e pós-desastre (PCPD) concentraram-se no preenchimento de lacunas durante a transição da resposta humanitária para a reconstrução e o "Peacebuilding" ou Consolidação da Paz. Isto implica uma mobilização mais ampla pelo sistema das Nações Unidas durante a fase de "recuperação rápida", o que corresponde a assistência que perpassa as atividades de socorro que tem como objetivo urgente salvar vidas, mas foca principalmente na reativação da prestação de serviços públicos por meio da capacitação de assessoria técnica e assistência. Um foco mais nítido das Nações Unidas sobre a "recuperação rápida" e Consolidação da Paz está em consonância com os mandatos da UNESCO e suas capacidades reais. É nesta fase que a UNESCO pode trazer verdadeiros benefícios às pessoas afetadas pelas crises.

Seguindo um Relatório a respeito da Resposta em situações de crise iniciada pelo Coordenador da Ajuda de Emergência das Nações Unidas, em 2005, esta abordagem foi recomendada como uma forma de preencher as lacunas e reforçar a eficácia das respostas humanitárias através de parcerias. A UNESCO é um membro do Comitê Permanente de Educação Humanitária e



Recuperação Rápida, e seus dois grupos de trabalho global. A UNESCO é também membro de projetos relevantes a nível nacional para resposta em situações de pós-conflito ou de pós-catástrofe.

A UNESCO é também membro do Subgrupo de Trabalho sobre o Processo de Apelação Consolidada (CAP SWG), que é um órgão subsidiário do Comitê Permanente Interagências (IASC). O IASC é um fórum para a coordenação, desenvolvimento de políticas e de tomada de decisão que envolvam a ONU e parceiros humanitários não membros das Nações Unidas. O IASC foi criado em Junho de 1992, em resposta à Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas 46/182, relativa ao reforço da assistência humanitária. Resolução da Assembleia Geral 48/57 afirmou o seu papel como o principal mecanismo de coordenação entre as agências de ajuda humanitária.

8. Durante o debate

8.1. Perguntas a serem respondidas

Durante as sessões de debates é recomendado que os delegados respondessem a certas perguntas, sendo elas:

- Como a educação pode auxiliar as crianças e adolescentes em situações emergenciais a se reintegrarem na sociedade?
- O que deve ser feito para que projetos de reintegração por meio da educação sejam abrangentes nas localidades atingidas?
- Como é possível proteger as instituições escolares do domínio de forças armadas em situações de hostilidade?
- Como é possível manter escolas em campos de refugiados, contando com equipe docente e uma estrutura que atenda às demandas dos estudantes?



- Como evitar que as crianças que se encontram em situação de emergência por desastres naturais ou hostilidades se afastem da escola para trabalhar?
- Como a organização pode auxiliar os projetos de implantação de escolas e centros de atendimento especializado para jovens residentes em localidades instáveis?
- Como a educação pode ser usada para reproduzir a coexistência pacífica em casos de guerra e conflito civil?

9. Posição dos Atores Internacionais

9.1. Afeganistão

O Afeganistão, oficialmente República Islâmica do Afeganistão, é um estado soberano sem litoral, localizado no centro da Ásia. Mais de 99% da população afegã é muçulmana. O país possui um histórico de décadas de guerras, o que o faz ser considerado um dos países mais perigosos do mundo e o mais perigoso para mulheres.

A partir de 2006 mais de quatro milhões de estudantes de ambos os sexos estavam matriculados em escolas por todo o país. No entanto, ainda existem obstáculos significativos à educação no Afeganistão, decorrentes da falta de financiamento, edifícios escolares inseguros e normas culturais. A falta de professoras afeta grande parte das meninas em idade escolar, pois alguns pais afegãos, especialmente em áreas mais conservadoras, ainda não permitem que as suas filhas sejam ensinadas por homens.

O país é afetado por muitos desastres naturais que provocam grandes perdas humanas, como foi o caso dos deslizamentos de terra que causaram a morte de 2 mil pessoas em maio de 2014 na Região Nordeste. A alfabetização



de toda a população foi estimada (em 2000) em 28,1%, sendo a taxa de alfabetização do sexo masculino de 43,1% e do feminino 12,6%. Até 2008, haviam 9.500 escolas no país.

9.2. Anistia Internacional (ONG)

A Anistia Internacional é uma organização criada em 1961 que luta pelos direitos humanos. Foi criada pelo advogado britânico Peter Benenson após ficar revoltado com a prisão de estudantes portugueses pelo simples fato de mostrarem um cartaz contendo a palavra liberdade.

O principal foco de atuação dessa organização é a luta pelo respeito aos direitos humanos, de forma que todas as pessoas, independentemente do país, possam desfrutar dos direitos estabelecidos na Declaração Internacional dos Direitos Humanos. Em 1997, a organização recebeu o Prêmio Nobel da Paz pela sua contribuição em “assegurar bases sólidas em favor da liberdade e da justiça e, portanto, a favor da paz no mundo”.

A Instituição realiza trabalhos de investigação a violações e abusos dos direitos humanos, e divulga publicamente os resultados, de forma a promover mudanças que melhorem a situação das vítimas. Os seus trabalhos são apresentados aos governos, organizações intergovernamentais, empresas e instituições não estatais. O órgão também promove manifestações públicas como forma de pressão contra a violação dos direitos humanos universais.

9.3. Armênia

Antiga república soviética e marcada pelo genocídio que durou oito anos (1915-23), a República da Armênia constitui-se como um Estado democrático e unitário. Primeira região a ter o catolicismo como religião oficial, a Armênia tem registros anteriores a Cristo de edifícios destinados à educação (World Heritage Site, 2015)



O governo armênio e a UNESCO possuem um trabalho conjunto, que resultam em programas internos, como a *Década da Mulher para o Desenvolvimento* (2001-11) e *Escolas para a Paz e Resolução de Conflitos*. O Ministério da Educação e Ciência da Armênia busca construir uma pedagogia pacífica e solidária, criando mais de cem escolas desde o ano 2000, especialmente nas regiões de fronteira, onde se registram discursos de ódio e xenofobia. Apesar dos problemas econômicos, o ensino público armênio é um dos melhores do mundo, dispondo de aulas de astronomia e de quatro línguas estrangeiras (inglês; francês; russo e árabe) na grade curricular básica. Mesmo assim, não são poucas as denúncias de doutrinação contra a Turquia presente na educação armênia.

A vulnerabilidade geológica onde se encontra o território armênio faz que o país sofra com históricos terremotos e furacões, além da queda do nível do Mar Cáspio. Pelo apreço que o povo armênio tem com a educação, desde o período soviético as escolas são construídas com estruturas resistentes, sendo raramente danificadas por desastres naturais. Na educação primária, as crianças são treinadas a como reagir perante desastres, uma medida profilática de alta redução de danos.

9.4. Austrália

A Comunidade da Austrália está localizada na Oceania, continente do hemisfério sul do planeta. O país é uma monarquia constitucional, com divisão federal. A Constituição prevê que o Governador Geral é um representante do chefe de estado, a Rainha Elizabeth II. No entanto, sua legislação e economia são totalmente independentes do Reino Unido. A Austrália não possui religião oficial, porém a maior parte da população se declara cristã, divididos entre católicos e anglicanos.

A educação é obrigatória, e consiste em um sistema de 11 anos de estudos, ministrados a toda a população. Os índices de alfabetização alcançam níveis altíssimos, além de boas avaliações dos estudantes e altas taxas de



graduados nas universidades. No entanto, os indígenas sofrem com privações no acesso à saúde e à educação.

A Austrália não está isenta de desastres naturais, sendo assolada pela seca, por incêndios florestais, chuva de granizo e possíveis ciclones, que mesmo assim são raros. Quando ventos de 300 quilômetros por hora destruíram a cidade de Darwin no Território norte, o governo e a própria população por meio de mutirões, ajudaram a reconstruir a cidade.

9.5. Bolívia

Encravado no interior da América do Sul, o Estado Plurinacional da Bolívia é um país multiétnico e com um conturbado histórico. A colonização agressiva; o tumultuado processo de independência; os atritos com os países vizinhos e a instabilidade política são fatores que justificam o tardio desenvolvimento de políticas públicas para a educação na Bolívia.

Desde 2005, a Bolívia vem implementando um dos programas mais eficientes do mundo em defesa civil (UNICEF, 2010). O programa governamental *Novo Sol para Bem-Estar Comunitário* conseguiu reconstruir mais de trezentas escolas destruídas por chuvas ou deslizamentos de terra, além de, em casos de inundações, conseguir que crianças continuem suas aulas em abrigos e alojamentos. Em 2010, a Bolívia foi premiada pelas Nações Unidas graças ao programa, considerado pelo Secretário Geral Ban Ki-Moon como “*exemplo da nova América Latina*” (UNICEF, 2010).

Em relação a conflitos, o país possui cicatrizes históricas pelo tráfico de drogas, que, nas décadas de 1970-80, foi contabilizado quanto atividade econômica pelos governos militares (CARDOZO, 2009). A estatização da educação por Evo Morales reformulou o sistema boliviano, reduzindo a evasão escolar com programas de distribuição de renda, a exemplo do *Abraço Bolívia*, e protegendo as culturas indígenas locais, através do programa *Raízes*. Por estimativas do governo nacional em 2012, o número de jovens envolvidos em crimes é de 9,4%, contrastante aos números de 2002, de 36,7%.



9.6. Brasil

O Brasil é o maior país da América Latina, sendo o quinto maior do mundo em área territorial. É uma das nações com mais culturas e etnias diferentes, em decorrência da forte imigração oriunda de diferentes regiões do mundo. A Constituição Brasileira prevê liberdade de religião, ou seja, proíbe qualquer tipo de intolerância religiosa.

O índice de analfabetismo no país é de 8,3% segundo dados do IBGE, e a chance de um jovem não-branco ser analfabeto é 3 vezes maior do que a de um jovem branco. Existem inúmeras causas que explicam tal índice. Uma delas é que os jovens brasileiros combinam escola e trabalho em proporção muito maior que os jovens na maior parte da América Latina, e quase 60% dos brasileiros entre 15 e 19 anos são trabalhadores não pagos ou sem carteira, o que reflete no alto índice de abandono à escola durante o ensino médio. Em 2011, o tempo médio total de estudo entre os que têm mais de 25 anos foi, em média, de 7,4 anos. Dos 35,8 milhões de alunos do ensino fundamental, 90,5% estudam em escolas e no ensino médio, dos 6,9 milhões de alunos existentes, 82,4% estão nas escolas públicas.

Desastres naturais como chuvas extremas são um grande problema para o país. Muitas vezes destroem escolas e prejudicam alunos, como ocorreu em Pernambuco em 2010, onde 38 mil alunos foram prejudicados por conta da chuva.

Atualmente o governo brasileiro tem investido em diferentes programas para incentivo à educação. Em níveis superiores, onde a porcentagem de estudantes principalmente de baixa renda é muito pequena, são muitos os programas. O ensino superior público no Brasil é extremamente competitivo, e os mais ricos sempre se destacam em termos de quantidade. Os programas do governo, tais como o Prouni (Programa Universidade Para Todos), visam incluir toda a população nas instituições de ensino. Existem também as cotas raciais, que visam beneficiar os estudantes negros e/ou de escolas públicas em instituições federais.



9.7. Canadá

O Canadá é uma federação de democracia parlamentar e uma monarquia constitucional, com a rainha Elizabeth II como chefe de Estado. Apesar de ser uma nação independente em todos os aspectos, o Canadá assim como a Austrália, possui uma herança histórica de relação com o Reino Unido, refletida em sua participação na Commonwealth. O Canadá possui fortes tradições democráticas. Apesar de não possuir religião oficial e apoiar o pluralismo religioso como parte importante de política interna, o Canadá possui em sua Carta Canadense dos Direitos e das Liberdades referências a Deus e ao monarca como “Defensor da Fé”. A maior parte da população se orienta pelo catolicismo e uma grande parcela não pratica qualquer tipo de religião.

A educação no Canadá é administrada pelos governos provinciais, que também financiam a maior parte dos estudos, tanto no período fundamental, quanto no período superior. O Canadá apresenta altas taxas de alfabetização e formação superior que demonstram a qualidade do ensino e o acesso às escolas.

O índice de alfabetização do país é de 99%. O governo oferece educação gratuita até a conclusão da escola secundária, além de investir fortemente em todas as áreas da educação (inclusive no ensino das duas línguas oficiais), tendo uma boa infraestrutura e um ensino dinâmico, o que leva ao país a atingir níveis de excelência nesse setor.

9.8. China

A China é o maior país da Ásia Oriental e o mais populoso do mundo, com mais de 1,36 bilhão de habitantes, quase um quinto da população da Terra. É uma república socialista, governada pelo Partido Comunista da China (PCC) sob um sistema unipartidário.



O sistema de ensino atual na China, introduziu a educação obrigatória e gratuita para todos os cidadãos chineses, com ensino fundamental de duração de 9 anos (6-15 anos de idade). Quase todas as crianças nas áreas urbanas continuam seus três anos do ensino médio. Muitos pais estão profundamente comprometidos com a educação de seus filhos, muitas vezes, investindo grande parte da renda familiar na educação. Aulas particulares e atividades recreativas, como línguas estrangeiras e música, são populares entre as famílias de classe média que podem pagar por esses serviços.

O país adotou na década de 70 a política do filho único, por conta do grande número da população no país que preocupa as autoridades. Caso a família tenha mais de um filho, ela tem que arcar com a educação e todos os outros custos para a criação do segundo filho.

A educação nas áreas rurais do país sofre risco, e o governo tem criado ações para intervir investindo na educação para alcançar o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza. Nas regiões mais pobres, como a zona rural do noroeste do país, a evasão escolar chega a alcançar os 40% e as principais causas são a ausência de condições dos pais manterem seus filhos na escola, a necessidade do trabalho infantil para manter a renda familiar, a falta de estrutura das escolas, principalmente em relação à alimentação oferecida.

O país é o número um quando se trata da quantidade de desastres naturais mortais ocorridos na história do planeta. Os maiores desastres são grandes terremotos, inundações e tufões.

9.9. Colômbia

A República da Colômbia é uma república presidencialista democrática representativa situada no noroeste da América do Sul. A educação no país é bem estruturada, fornecida gratuitamente pelo governo e obrigatória. Se



tratando de ensino primário, 93,5% dos jovens de até 15 anos sabem ler e escrever.

A atuação de grupos paramilitares e as consequências do tráfico de drogas se refletem nos índices de evasão escolar. Muitos jovens abandonam as escolas por falta de motivação e por não acharem que o ensino lhes dará melhores oportunidades de vida, uma vez que são expostos à práticas e atividade de grupos criminosos e também ao alistamento e à precariedade, em algumas regiões, dos serviços públicos.

A prefeitura de Medellín, na Colômbia, desenvolveu um programa social chamado Buen Comienzo (Bom começo). Suas atividades são direcionadas para a população periférica que possui baixos níveis de escolaridade, dificuldades econômicas, trabalhos instáveis, altas taxas de desemprego e que sofrem até mesmo de desnutrição. O programa foi implantando em 2006 e dá suporte integral às crianças desde a gestação até os cinco anos de idade. Segundo a prefeitura, o processo visa garantir a educação inicial a favor do desenvolvimento integral da infância, em ambientes saudáveis e seguros, sendo esse um exemplo de programa social podendo ser seguido em todo território nacional.

9.10. Cuba

Oficialmente reconhecida como República de Cuba, é um país insular localizado no mar do Caribe. O país permaneceu como um território da Espanha até a Guerra Hispano-Americana, que terminou em 1898, sendo reconhecida como um país independente pela maioria das nações no início do século XX. Entre 1953 e 1959 ocorreu a Revolução Cubana, que acabou com a ditadura de Fulgêncio Batista. Atualmente Cuba tem uma taxa de alfabetização de 99,8% e uma taxa de mortalidade infantil inferior até mesmo a de alguns países desenvolvidos.

O país está situado em uma zona vulnerável a desastres naturais. Entretanto, segundo a ONU, o risco de alguém morrer como vítima de um



furacão em Cuba, país modelo na proteção contra desastres naturais, é 15 vezes menor do que nos Estados Unidos, pelos investimentos em proteção da população contra esses eventos.

Em 1958, antes do triunfo da revolução, 23,6% da população cubana era analfabeta e, entre a população rural, os analfabetos eram 41,7%. Em 1961, foi realizada uma campanha nacional para alfabetizar a população e Cuba tornou-se primeiro país do mundo a erradicar o analfabetismo (segundo dados do próprio governo).

De acordo com os resultados obtidos nos testes de avaliação de estudantes latino-americanos, conduzidos pelo painel da UNESCO, Cuba lidera, por larga margem de vantagem, os resultados obtidos pelas terceira e quarta séries em matemática e compreensão de linguagem. Cuba pode ser considerada um exemplo de superação no que diz respeito à educação oferecida pelo Estado.

9.11. Egito

A República Árabe do Egito é um país do nordeste da África, numa região predominantemente desértica que também abrange parte da península do Sinai, na Ásia, e por este motivo é um país intercontinental. O Egito é um dos países mais populosos do mundo e sua economia se baseia em setores como o turismo, a agricultura, a indústria e serviços. A nação egípcia é considerada uma potência média, com influência militar, cultural e política no norte da África, no Oriente Médio e no mundo muçulmano. A sua capital é a cidade do Cairo, a maior e mais populosa cidade do país e do continente africano.

Após a primavera árabe o país enfrenta muitos desafios e incertezas incluindo o de reforçar um sistema político ainda incipiente. Atualmente existem 17 milhões de analfabetos no país e esses números continuam a ser um dos principais problemas das famílias, especialmente das mais pobres, e das



mulheres. Entretanto, a Universidade do Cairo é considerada uma das 500 melhores do mundo.

O país não possui históricos de desastres naturais como tsunamis e terremotos, mas possui é marcado pela corrupção de governos antigos, o que reflete diretamente na educação do país até os dias atuais. O governo egípcio revisou programas de educação religiosa para o combate ao extremismo, mediante ao apelo do Presidente Abdel Fattah al Sisi, revisão essa que será aplicada progressivamente a todos os níveis de ensino escolar.

9.12. Estados Unidos da América

Os Estados Unidos da América têm como governo uma república constitucional federal. São atualmente a maior potência mundial exercendo forte influência econômica e política entre todos os países do globo.

A educação nos Estados Unidos é obrigatória pelo menos nos 13 primeiros anos de idade. O sistema educacional do país possui ótima infraestrutura, e escolas e universidades de qualidade. Noventa e nove por cento de sua população é alfabetizada, independentemente do sexo e da etnia. Os governos estaduais e municipais operam o setor educacional, sendo regulado pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos. O país tem bons resultados se tratando de educação, pois o governo investiu significativamente na educação pública primária e segue investindo na educação superior.

A destruição de cidades inteiras por terremotos, furacões e a invasão do oceano na costa geram enormes prejuízos para o governo em termos de reestruturação. A dificuldade em reintegrar as crianças em seu ambiente escolar se torna evidente nesse tipo de situação, apesar do país demonstrar políticas de resposta rápida efetivas. O Furacão Sandy, tornados e a seca no "cinturão do milho" fizeram dos EUA o país em que os desastres causaram mais prejuízos. Segundo pesquisas sobre o assunto, dois terços (67%) dos prejuízos causados em todo o mundo e 90% dos danos cobertos por seguros



estão relacionados com desastres naturais ocorridos em solo norte-americano. Os prejuízos totais giram em torno de 121.000 milhões de euros.

9.13. Filipinas

As Filipinas são um vasto arquipélago da Insulíndia. Com uma população de quase 100 milhões de habitantes, as Filipinas são o sétimo país mais populoso da Ásia e o 12º mais populoso do mundo.

Mais de 90% da população da população é alfabetizada. Embora aproximadamente 20% do orçamento nacional seja designado para educação, possui o mais baixo índice de analfabetismo do Sudeste Asiático. O sistema educacional, geralmente segue o modelo dos Estados Unidos: a instrução elementar gratuita dura 4 anos, e a secundária também de 4 anos.

Existem vulcões ativos, como por exemplo, o Pinatubo. Além disso, o território está na rota dos tufões do Pacífico e por ano ocorrem no país cerca de dezenove. Em dezembro de 2014, um tufão atingiu as Filipinas e deixou pelo menos 23 mortos, segundo informou a Cruz Vermelha filipina à agência France Press. De acordo com Gwendolyn Pang, secretária-geral da organização, 18 pessoas morreram na ilha oriental de Samar, onde o tufão Hagupit tocou a terra com ventos de 210 km/h.

Nas aldeias costeiras de Dolores, na ilha de Samar, onde o tufão atingiu primeiramente a terra firme, o prefeito Emiliana Villacarrillo disse que cerca de 80% das casas foram destruídas. Mais de 1,2 milhão de pessoas fugiram para 1.500 escolas, centros civis, prefeituras, academias e igrejas usadas como centros de abrigo por toda a área central das Filipinas e impossibilitadas, portanto, de cumprir suas atividades normais.

9.14. França

A França é um país localizado na Europa Ocidental, com várias ilhas e territórios ultramarinos em outros continentes. A nação é o maior país da União



Europeia em área, e é o terceiro maior da Europa. A República Francesa é definida como laica, democrática e social pela sua constituição, e é um dos países mais desenvolvidos do mundo.

A moderna escola francesa é gratuita, secular e obrigatória até aos 16 anos. Entretanto, existe um alto índice de instituições privadas, dentre essas, a grande maioria é de caráter católico. O país não apresenta histórico de desastres naturais e é uma referência quando o tema é educação. A evolução da educação é marcada pelo acesso cada vez mais ampliado ao ensino, uma vez que se considera a situação econômica, social e realizam-se debates sobre a liberdade de ensino e a laicidade.

No início de 2015, ocorreu um atentado terrorista no país e houve uma enorme mobilização do governo e da população. Foi realizado um ato de “minuto de silêncio pelas vítimas”, em todas as escolas do país, o presidente Nicolas Sarkozy participou do ato em uma escola no centro de Paris. O presidente François Hollande demonstrou sua preocupação com o terrorismo em alguns apelos à comunidade Internacional, quando clamava por uma união em favor do fim do terrorismo. Após o atentado ao Charlie Hebdo, o governo francês mobilizou quase 5.000 policiais para proteger as 717 escolas judaicas no país. Os seguidores da religião foram o principal alvo de preocupação após o atentado. O atentado ao Museu do Bardo, que deixou 21 mortos, também preocupa as autoridades francesas.

9.15. Haiti

A República do Haiti foi uma das primeiras a se tornar uma nação independente na América Latina e no Caribe, e o único país a ter esta conquista realizada graças a uma bem-sucedida revolta de escravos. O Haiti e o Canadá são os únicos países independentes do continente americano que têm o francês como língua oficial. O governo do Haiti consiste numa república semipresidencialista e um sistema multipartidário.



O país tem uma história marcada por inúmeras opressões de ditadores; intervenções da França, Estados Unidos e outros países em sua política; dívidas externas; alto índice de corrupção e pobreza. Todos esses são problemas que interferem direta e indiretamente na educação do país, que nunca obteve bons resultados em exames internacionais. As diversas catástrofes naturais ocorridas ao longo dos anos desde sua independência dificultam ainda mais o aumento dos índices de escolaridade. Da população com idade até 15 anos, apenas 48,7% sabem ler e escrever, a maioria são jovens do sexo masculino (segundo estimativa de 2006 da CIA The World Factbook).

No dia 12 de janeiro de 2010, o Haiti sofreu com um terremoto que destruiu cerca de 90% das escolas. O governo foi incumbido da responsabilidade de reconstruir, ampliar as instituições educacionais e arcar com o grande número de crianças analfabetas fora das escolas, porém não foi o que aconteceu. O secretário executivo da Reagrupación por la Educación para Todos y Todas (REPT) do Haiti, Patrice Forvilus, afirma que o governo segue o histórico de não priorizar a educação pública. Segundo seus estudos o país já possuía uma taxa de analfabetismo de 60% e 500 mil crianças excluídas do sistema de ensino, antes da catástrofe. O número de escolas públicas é de 15% em relação às escolas particulares (as quais a maioria dos pais não tem condições sociais para pagar) e o sistema de educação exclui e discrimina principalmente mulheres e moradores do campo.

9.16. Índia

Índia, oficialmente República da Índia, é um país da Ásia Meridional. É o segundo país mais populoso, o sétimo maior em área geográfica e a democracia mais populosa do mundo.

A educação no país é fornecida e mantida pelos setores públicos e privado, com controle e financiamento proveniente de três níveis de governo: central (de todo o país), estadual (de cada região) e local (de cada cidade). Na



cidade antiga de Taxila é encontrado o primeiro centro de ensino superior registrado da Índia, datado do século V a.C.

O sistema educacional público indiano está sob o controle do Governo da União e, com alguma autonomia, dos estados. Vários artigos da constituição indiana classificam a educação como um direito fundamental. O país tem feito progressos em aumentar a taxa de frequência no ensino primário e na expansão da alfabetização para cerca de três quartos da população.

No entanto, o país continua a enfrentar severos desafios nessa área. Mesmo com o governo oferecendo educação gratuita e obrigatória para crianças menores de 14 anos, oito milhões de crianças estão fora da escola. A Índia é um dos países mais jovens do mundo, com mais da metade da população menor de 25 anos. A qualidade da educação é significativamente baixa em comparação com a das principais nações em desenvolvimento. Nas zonas rurais a situação é ainda pior, pois nem todas as famílias colocam os filhos na escola e a justificativa é que elas precisam do dinheiro que as crianças podem ganhar trabalhando. Na história do país já houve registros de sismos e ciclones e o país superou o que foi devastado.

9.17. Indonésia

Na Indonésia, situada no sudeste do continente asiático, ocorrem diversos conflitos étnicos e religiosos, além de movimentos separatistas, desde a queda da ditadura de Suharto ocorrida no ano de 1998. Coexistem cerca de 300 etnias diferentes espalhadas pelas Ilhas da Indonésia, a qual foi convertida ao Islamismo no século XV. Os confrontos existentes neste país envolvem uma maioria muçulmana e a minoria cristã e hinduísta, juntamente com confrontos territoriais entre nativos e migrantes.

A Indonésia é um país que passou por turbulentos processos de democratização depois da ditadura, até que as Forças Armadas foram tiradas do cenário político e o país se tornou um modelo de transição democrática no Sudeste Asiático. Apesar disso, a corrupção é fortemente presente nesta nação



e membros do Estado ainda permanecem impunes por violações graves aos direitos humanos. Além dos diversos conflitos, a Indonésia é um dos países mais vulneráveis aos desastres naturais, contendo 13% de vulcões ativos do mundo e afetado por 11% dos terremotos.

Todos esses elementos são agravantes para a educação no país, pois as escolas são inúmeras vezes destruídas e os trajetos das residências até elas se tornam um verdadeiro desafio para as crianças, que se arriscam por caminhos precários e perigosos. Em outros casos, as escolas servem como abrigo para centenas de pessoas afetadas pela erupção de vulcões e destruição devido a terremotos. Esses fatores implicam na grande evasão escolar na Indonésia, que já não possui bom desempenho nos rankings de qualidade na educação.

Um dos motivos da má educação nesse país, é que o investimento fornecido pelo governo acaba não chegando às escolas, pois 40% do orçamento sofre desvio; além da má qualificação de professores. O governo deu como solução a reestruturação do currículo da Indonésia, adiando o ensino de algumas matérias como ciências, geografia e inglês até que os alunos cheguem à escola secundária.

9.18. Iraque

O Iraque possui um sistema de governo parlamentarista, tendo a Constituição da República do Iraque, aprovada em 2005 por referendo popular, que descreve o país como um Estado democrático e federal. É um país severamente marcado por guerras de diversos âmbitos, sendo essas étnico-religiosas, territoriais e políticas. 75% de sua população é árabe, 20% são curdos e em minoria estão turcomanos, judeus e yazidis. A grande maioria de seus habitantes é muçulmana, sendo 65% xiitas e a outra parte os sunitas.

O governo oferece educação gratuita e o ensino primário é obrigatório durante seis anos, embora muitas crianças que moram em áreas rurais abandonem a escola por falta de instalações.



Responsáveis pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) revelam que a insegurança e deficiências na infraestrutura estão prejudicando o regresso de milhares de crianças às escolas, referindo-se à destruição de 2.700 instituições de ensino primário no país. Apesar do crescimento do número de crianças inscritas em instituições educacionais, a estrutura existente é insuficiente, deixando dúvidas de que o programa de reconstrução possa decorrer normalmente devido ao clima de violência que se vive no país.

No ano de 2014 o norte do Iraque sofreu com uma sucessão de ataques violentos que fizeram milhares de pessoas pertencentes à minoria yazidi abandonarem suas casas e se abrigarem em escolas, interrompendo conseqüentemente as aulas. Refugiados apelaram aos governos central e local que tomassem providências que lhes permitam voltar para suas casas e liberar as escolas para que as suas crianças e as crianças curdas voltem a ter aulas, mas nada foi feito.

9.19. Israel

Israel é uma república parlamentar localizada no Oriente Médio. O país é definido como um "Estado Judeu e Democrático" em suas Leis Básicas, e é o único Estado de maioria judia do mundo. Israel possui um histórico de muitas guerras e já assinou tratados de paz com Egito e Jordânia, porém os esforços para solucionar o conflito israelo-palestino até agora não resultaram em paz.

O Estado possui umas das mais altas expectativas de vida do mundo e é considerado país desenvolvido. A nação possui atualmente o mais alto padrão de vida do Oriente Médio.

Em relação à educação, o país apresenta a maior taxa de alfabetização do sudeste asiático. As escolas israelenses são divididas entre cinco categorias: estado laico, o estado religioso, ultra ortodoxo, escolas municipais e escolas árabes. O ensino é obrigatório em Israel para crianças entre as idades de três a dezoito anos. As oito universidades públicas de Israel são subsidiadas pelo Estado. A Universidade Hebraica de Jerusalém, a mais antiga



universidade de Israel, e a Biblioteca Nacional de Israel, possuem o maior repositório de livros sobre temas judaicos. O país, apesar da grande participação em conflitos é capaz de possuir índices elevados na educação.

9.20. Japão

O Japão é um país insular da Ásia Oriental e tem como governo uma monarquia constitucional na qual o poder do imperador é muito limitado. É membro do G8, juntamente com os Estados Unidos, Alemanha, Canadá, França, Itália e Reino Unido; da APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico) e de outras importantes cooperações. É também o segundo maior doador para a Assistência Oficial para o Desenvolvimento. A educação no Japão é obrigatória desde 1947 incluindo a educação infantil e o ensino fundamental e possui 99% de sua população alfabetizada.

O Japão tem uma localização não muito favorável se tratando de desastres naturais. Em 2011, sofreu com um grave terremoto, que desencadeou outros diversos problemas naturais, como tsunamis. O país ficou intensamente devastado e isso afetou de forma direta a educação, pois muitas escolas foram destruídas, além de milhares de casas e estabelecimentos públicos. Apesar de o governo investir intensamente na formação educacional, um dos maiores desafios do país foi reconstruir as cidades e recuperar as instituições educacionais.

9.21. Libéria

A Libéria é uma república presidencialista localizada na África Ocidental. É um dos dois únicos países da África Subsaariana, juntamente com a Etiópia, sem raízes na disputa europeia pela África. O país foi fundado e colonizado por escravos americanos libertos.

Um golpe militar ocorrido em 1980 marcou o início de um período de instabilidade que levou a duas guerras civis no país, que deixaram centenas de milhares de mortos e devastou a sua economia. A segunda guerra civil,



ocorrida entre 1989 e 1996, danificou severamente a universidade da Libéria, é a maior universidade liberiana e está sediada em Monróvia.

No ano 2000, o índice de analfabetismo no país era de 46,6%. No final de 2013, uma crise de ebola atingiu a região e 4.117 pessoas morreram entre as 9.249 infectadas pelo vírus, dentre elas centenas de crianças e estudantes. Em setembro de 2014, mais de 300 novos casos eram registrados a cada semana. No auge da epidemia, as infraestruturas sanitárias locais, fragilizadas por anos de guerra civil, não conseguiam atender ao grande número de doentes, que morriam nas ruas. As escolas permaneciam fechadas e a população cada dia mais fragilizada. Um enorme esforço nacional e internacional ajudou, contudo, a deter o avanço da epidemia, que já não apresenta mais nenhum caso confirmado.

9.22. Líbia

Líbia, oficialmente Estado da Líbia, é um país na região do Magrebe, no Norte da África, banhado pelo Mar Mediterrâneo. Em 2012, a Líbia possuía o segundo melhor índice de desenvolvimento humano (IDH) da África e o quinto maior produto interno bruto (PIB) per capita do continente (em 2009). A Líbia possui a 10ª maior reserva comprovada de petróleo do mundo e a 17ª maior produção de petróleo.

A população da Líbia inclui 1,7 milhões de estudantes, mais de 270 mil dos quais estudam no ensino superior. A educação básica na Líbia é gratuita para todos os cidadãos, e obrigatória para o nível secundário. A taxa de alfabetização é a mais alta no Norte da África, mais de 82% da população sabem ler e escrever.

Após a independência da Líbia em 1951, a sua primeira universidade, a Universidade da Líbia, foi criada em Benghazi por decreto real. No ano letivo 1975/76, o número de estudantes universitários foi estimado em 13.418. A partir de 2004, este número aumentou para mais de 200.000, no setor técnico superior e profissional. O aumento rápido do número de estudantes no ensino



superior tem sido acompanhado por um crescimento no número de instituições de ensino superior.

Entretanto, a Líbia se encontra mergulhada no caos desde a queda do ditador Kadhaf, após oito meses de guerra civil em 2011. Os conflitos atingem a população de uma maneira geral, incluindo os estudantes, pois o governo não possui liderança concreta e projetos para as instituições.

9.23. Mali

Mali, oficialmente República do Mali, é um país africano sem saída para o mar na África Ocidental, e é o sétimo maior país da África. A nação é ex-colônia francesa e possui um dos piores indicadores sociais do mundo. O país apresenta baixa expectativa de vida (53 anos), e a taxa de mortalidade infantil é uma das mais elevadas do mundo: 104 óbitos a cada mil nascidos vivos.

A educação pública no Mali, em princípio é fornecida gratuitamente e é obrigatória por nove anos, entre as idades de 7 e 16. No entanto, a real taxa de escolarização primária é baixa, pois o analfabetismo atinge 74% da população, sendo uma das maiores médias do planeta. Isso acontece porque em grande parte dos casos as famílias são incapazes de cobrir os custos de uniformes, livros, suprimentos, e outras taxas necessárias para frequentar até a escola pública. A UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, indicou que há 115 escolas fechadas no norte do Mali e que no sul do país, onde apenas um em cada três estabelecimentos de ensino estão abertos, as escolas estão superlotadas.

No início de 2013, o conflito no Mali, cujo objetivo era exigir o fim da intervenção francesa no país, iniciada no começo deste ano afetou a educação de 700 mil crianças como indicou a UNICEF. Segundo este comunicado, houve 115 escolas encerradas no norte do Mali devido à destruição, pilhagem e à presença de bombas por explodir por causa da ofensiva dos rebeldes tuaregues, ligados a grupos islamitas apoiados pela al-Qaeda.



Por outro lado, no sul do país, onde há cada vez mais refugiados, as escolas estão superlotadas. Citando ministro maliano da Educação, a UNICEF acrescenta que é necessário fornecer aos estabelecimentos de ensino condições dignas e materiais adequados, sem esquecer as cantinas.

9.24. México

Os Estados Unidos Mexicanos são uma república constitucional federal que se encontram na América do Norte. Sua política externa inclui autodeterminação dos povos, a não intervenção, resolução pacífica de conflitos dentre outros princípios democráticos como igualdade jurídica, cooperação internacional e luta pela paz.

O governo do México oferece educação gratuita e obrigatória nos primeiros nove anos de ensino. Um investimento feito foi o ensino à distância, (em escolas chamadas tele secundárias), para que a educação chegasse até pequenas comunidades rurais e indígenas por meio de satélite. Segundo dados de 2011, 93,5% de jovens de até 15 anos são alfabetizados.

9.25. Nigéria

A Nigéria é uma república constitucional federal que compreende 36 estados e o Território da Capital Federal, Abuja. O país está localizado na África Ocidental. Tornou-se independente em 1960, mas mergulhou em uma guerra civil, vários anos depois. Desde então, alternaram-se no comando da nação governos civis democraticamente eleitos e ditaduras militares, sendo que, apenas em 2011, foram realizadas eleições consideradas livres e justas. É o país mais populoso do continente africano.

A nação é a maior produtora de petróleo da África, entretanto, sua população está entre as mais pobres do planeta, com mais de 100 milhões de pessoas vivendo com apenas um dólar ao dia, segundo dados divulgados em



2012. As disparidades internas são ainda maiores, sendo que os estados do norte encontram-se claramente em uma situação pior.

O governo nigeriano oferece um sistema educacional, mas a frequência não é obrigatória em qualquer nível escolar. A taxa de frequência do ensino secundário é de 32% para o sexo masculino e de 27% para o sexo feminino.

Entre julho e outubro de 2012, a Nigéria viveu um desastre nacional. As enchentes que atingiram o país no período levaram caos à região afetando mais de sete milhões de pessoas. Dessas, pelo menos 2 milhões tiveram de abandonar suas casas. A Nigéria é um país que precisa de muito auxílio na questão educação. Os jovens em idade escolar não possuem frequência constante ou não estão matriculados em uma instituição de ensino e o governo não prioriza a educação no país.

9.26. Palestina

O Estado da Palestina possui um Presidente nomeado pelo Conselho Central da Palestina. A Palestina tem em sua história um longo conflito entre judeus e árabes pelo território, conflito esse que diversas vezes teve interferência da ONU para que fosse resolvido, mas ainda não alcançou a pacificação.

Grupos violentos acabam comandando territórios da Palestina em nome de sua religião e sua defesa e isso influencia diretamente a educação, que acaba sendo deixada de lado por muitas crianças devido ao medo e até mesmo pela depredação dos locais de ensino, proveniente dos conflitos armados. A Autoridade Nacional Palestiniana governa (nominalmente) a Cisjordânia e a Faixa de Gaza. O Estado deveria assegurar o ensino básico obrigatório e gratuito, mas as demais preocupações políticas territoriais deixam a educação num plano inferior por parte do governo.

A educação deve ser a chave para erradicar grande parte das mortes provenientes dos incessantes ataques. Porém, quando há educação, muitas



escolas ensinam as crianças uma cultura de ódio e isso dificulta e prolonga a rivalidade existente entre palestinos e israelenses.

É grande o número de palestinos sobrevivendo em campos de refugiados, com situações precárias de alimentação, saúde e educação. No campo de Jabaliya, o ensino é fornecido por uma agência da ONU para os Refugiados Palestinos – UNRWA. O campo de Jabaliya sofreu em 2014 um ataque israelense que matou 20 palestinos, quadro que se repete em diversos campos de refugiados, além de diversas invasões e massacres que ocorrem. Existem aproximadamente 180 mil palestinos refugiados matriculados em 83 escolas geridas pela agência.

9.27. Paquistão

A República Islâmica do Paquistão é uma república parlamentar federal, de acordo com a constituição adotada em 1956. Possui uma grande diversidade de etnias e línguas em seu território, que é o sexto país mais populoso do mundo.

A história do Paquistão é fortemente marcada por conflitos explosivos, tais como a briga pela Caxemira com a Índia, conflitos étnicos, sucessivos golpes militares e governos ditatoriais, os embates religiosos e a influência do grupo terrorista Talibã em seu território. Os ataques feitos pelos grupos terroristas acabam muitas vezes destruindo escolas ou até mesmo fazendo com que escolas se tornem esconderijos de armas de fogo. Em outros casos, as escolas são principais alvos de destruição, como por exemplo, a destruição de uma escola cristã por parte de manifestantes paquistaneses que protestavam contra o Charlie Hebdo, revista francesa que publicou charges nas quais continham imagens do profeta Maomé. Os manifestantes quebraram janelas, destruíram instalações, e exigiram o fechamento da escola frequentada por crianças da minoria cristã, além de ferir quatro estudantes.

Mais de 5,1 milhões de crianças estão fora da escola no Paquistão, o terceiro maior número de crianças fora da escola em todo o mundo, sendo 63%



meninas. O governo lançou em 1998 uma iniciativa de âmbito nacional com o objetivo de erradicar o analfabetismo e proporcionar uma educação primária para todas as crianças, mas de acordo com os dados atuais que revelam o índice de crianças fora das escolas, essa iniciativa foi pouco efetiva.

No Paquistão existem milhares de pessoas refugiadas, não só paquistaneses, mas também afegãos, que vivem em campos de refugiados com poucas condições de vida. A ACNUR (Agência da ONU para Refugiados) oferece educação e outros suportes para as crianças dentro desses campos.

9.28. Paraguai

A República do Paraguai localiza-se no centro da América do Sul e tem como capital a cidade de Assunção. Sua independência ocorreu em maio de 1822 e o país já teve uma das economias mais desenvolvidas da América do Sul, até o início da Guerra do Paraguai.

Após o conflito envolvendo Brasil, Argentina e Uruguai, o país enfrentou diversas dificuldades socioeconômicas e não se reergueu devidamente até os dias de hoje. Seu histórico difícil reflete na qualidade de vida da população e na educação. As demais dificuldades envolvem o serviço escasso de saneamento ambiental, a alta taxa de desemprego, a subnutrição de 11% da população e a falta de instituições de ensino para jovens e crianças. A população que reside em área rural chega a 39,1% e as crianças desse meio permanecem trabalhando no campo para ajudar suas famílias e abandonam as escolas.

O governo não havia realizado investimentos importantes na educação desde a Guerra do Paraguai, e as iniciativas que favoreciam esse setor pouco obtiveram atenção, uma vez que as medidas foram voltadas para questões econômicas e atividades políticas. Sendo assim, a educação foi praticamente abandonada pelas autoridades, até a constituição de 1992. Juntamente com a democratização, os gastos com a educação aumentaram nos anos 2000, mas ainda assim necessitam de muita atenção.



9.29. Reino Unido

O Reino Unido é regido por uma monarquia constitucional. A maior parte das funções diplomáticas é representada pelo próprio monarca e o poder executivo exercido pelo primeiro ministro.

A educação atinge níveis de excelência no Reino Unido, possuindo ótimos recursos como infraestrutura, ensino dinâmico e de qualidade e programas para estudantes vindos do exterior. A grande maioria dos jovens com menos de 15 anos completaram no mínimo cinco anos de escolaridade e a população alfabetizada é de 99% incluindo homens e mulheres, sem disparidade na proporção entre os dois grupos.

O sistema de ensino inglês conhecido atualmente passou a funcionar quando foi introduzida uma lei para a educação: Education Reform Act 1988, que constituiu na base da educação sofrendo algumas alterações ao longo dos anos. A lei implicou em novas medidas para avaliar os alunos, aumentar a quantidade e a qualidade das escolas, incluindo financiamento e a competitividade (e cooperação) entre elas.

O Reino Unido não sofre com emergências que impedem a educação, mas tem condições suficientes para ajudar países menos desenvolvidos e em situações críticas de defasagem na educação.

9.30. Romênia

Único país latino do Leste Europeu, a Romênia é um país de rica história cultural e com passagens marcantes no período da Guerra Fria. Apesar dos episódios sangrentos de sua história, foi um dos primeiros países do mundo a erradicar o analfabetismo em sua população (FEFFER, 2014).

Bucareste ganhou diversos elogios em 2005, na Conferência de Kobo, ao apresentar o *Programa Interministerial para Prevenção de Desastres*. Nas responsabilidades do Ministério da Educação romeno, a conscientização de lugares de risco e de medidas preventivas – desde avalanches de neve até



vazamentos nucleares – são passadas por todo o ensino público. A proteção de escolas e universidades é superior a de monumentos históricos, de acordo a Lei Nacional de Proteção Civil, sancionada em 2004.

A violenta Revolução Romena de 1989 fez-se notar as rivalidades étnicas presentes no país, oriundas do passado otomano e nazista. Além das cotas para os grupos minoritários no país, a educação romena vem apresentando uma vertente cada vez mais pacifista e solidária, investindo fortemente na convivência entre os jovens de diferentes etnias, mas protegendo suas identidades culturais. As sete novas universidades construídas são todas em locais que a etnia romena não é predominante, com relevância para a Universidade de Oradea, feita em parceria com a Hungria, uma nação de rivalidades históricas com a Romênia. O sucesso da nova escola romena é tamanho que, além da harmonia interna entre as etnias, “a Romênia é um dos países mais avançados em combate à LGBTfobia e empoderamento de mulheres em toda a Europa” (Human Rights Watch, 2008).

9.31. Rússia

Rússia, oficialmente Federação Russa ou Federação da Rússia, é um país localizado no norte da Eurásia. O país é a oitava maior economia do mundo por produto interno bruto, PIB nominal e a sexta maior economia do mundo em paridade do poder de compra, com o quinto maior orçamento militar nominal. É um dos cinco Estados reconhecidos com armas nucleares do mundo, além de possuir o maior arsenal de armas de destruição em massa do planeta.

Na Rússia há um sistema de educação gratuito garantido para todos os cidadãos pela Constituição, no entanto, o ingresso ao ensino superior é altamente competitivo. Desde 1990, a formação escolar de onze anos é utilizada no país. O sistema e qualidade de educação da Rússia permitiram que o país fosse não apenas o primeiro a explorar o espaço, mas também, o primeiro a explorar a confiança necessária para salvar a posição de liderança do mundo em todos os campos da ciência fundamental. Em contrapartida a



esse fato, existem áreas dentro do território russo em que a educação não é de qualidade. Áreas onde vivem as minorias étnicas e áreas rurais não recebem o mesmo apoio do governo, e isso reflete nos índices elevados de analfabetismo quando em comparação às áreas desenvolvidas.

Por ser um território muito extenso, o país sofre com alguns desastres naturais, que vão de ondas de calor até frio e enchurradas. Em meados de 2012 fortes chuvas castigaram o país, as enchentes-relâmpagos causaram um desastre sem precedentes na região sul, destruindo calçadas, casas, semáforos. Por ter ocorrido à noite, a enchurrada surpreendeu a população; algumas das 171 vítimas fatais foram eletrocutadas nas ruas, sem tempo de reagir. No final de 2012, uma onda de frio congelante matou outras 170 pessoas, dentre elas crianças e estudantes. Eventos naturais como estes comprometem a estrutura física de escolas. O processo de reconstrução da comunidade atrasa o calendário escolar e diminui o tempo dos jovens na escola.

9.32. Sérvia

A República da Sérvia é um país do sudeste da Europa, que integrou a Iugoslávia até 2003. Possui um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a taxa de analfabetismo é de apenas 3,5%.

A Sérvia se envolveu em 1992 na Guerra da Bósnia, na qual deu apoio militar para as forças presentes no exército da Iugoslávia. O conflito desencadeado por uma junção de fatores políticos e religiosos envolveu muita atividade militar e ataques extremamente violentos tanto a sérvios quanto aos croatas, além da expulsão e do massacre de grupos étnicos não desejados por parte dos sérvios no final da guerra. A educação era usada como ferramenta para alimentar o ódio dos jovens sérvios contra os bósnios e croatas e quem os ensinava eram muitas vezes grupos de extermínio.

Atualmente, a educação na Sérvia é regulada pelo Ministério de Ciência e Educação e o ensino fundamental tem a duração de oito anos. A Sérvia é um



dos muitos países no qual a maior parte da população alfabetizada é composta por homens.

9.33. Síria

A Síria é um país árabe localizado no Sudoeste Asiático. O país de hoje foi criado como mandato francês, o que quer dizer que a França foi a colonizadora, e obteve sua independência em abril de 1946, como uma república parlamentar. O pós-independência foi instável, e um grande número de golpes militares e de tentativas de golpes sacudiram o país no período entre 1949-1970. A população predominante é de muçulmanos sunitas, mas com uma significativa população de alauítas, drusos e minorias cristãs.

O sistema educacional melhor estabelecido na Síria é baseado no antigo sistema francês. A educação no país é obrigatória até o 9º ano. Faculdades cobram taxas modestas se o aluno atinge as marcas suficientes nos exames de seu bacharelado. Se não, o aluno pode optar por pagar taxas mais elevadas para se inscrever. Existem algumas escolas particulares e faculdades, mas suas mensalidades possuem valores maiores.

Em 2013 houve uma guerra civil no país que deixou quase 4.000 escolas – o que significa uma em cada cinco – danificadas, destruídas ou que se tornaram abrigos para famílias desalojadas. Ainda assim o governo sírio insistiu em seguir o calendário escolar e iniciar as aulas como era previsto, apesar das ameaças sofridas pelas crianças. O país não possui histórico recente de desastres naturais.

9.34. Somália

A Somália é um país localizado no Corno da África e desde 1974 é um membro da Liga Árabe. É um país muçulmano e um dos membros fundadores da Organização da Conferência Islâmica. A Somália é conhecida por ser o quinto país mais corrupto do mundo, o quinto pior lugar do mundo para as mulheres, além de apresentar instabilidade política e constantes guerras civis.



Com uma população em idade escolar primária (6 a 13 anos) estimada em 1,7 milhão de pessoas, a taxa básica de escolaridade da Somália é uma das mais baixas do mundo: 31%. Após a destruição do sistema e infraestrutura de educação durante a guerra civil, muitas instituições de ensino foram abertas por membros da comunidade, empresas privadas e organizações não governamentais islâmicas. A maioria das escolas é privada, com uma média de US\$10 de mensalidade.

O país ainda sofre com desastres naturais, e, no verão de 2011 a Somália foi um dos atingidos pela pior seca em 50 anos de sua história, onde mais de dez milhões de pessoas foram afetadas e dezenas de milhares morreram de fome. Recentemente o ensino secundário somali tem mostrado avanços. No ensino universitário, duas novas instituições surgiram durante o período sem Estado.

9.35. Sri Lanka

A República Socialista Democrática do Sri Lanka é um país insular localizado no extremo sul do território indiano, onde se separa pelo Estreito de Palk. Nos termos previstos para o debate da educação nesta reunião – os desastres naturais e os conflitos armados – o Sri Lanka possui um longo histórico, datado desde o século XV.

O Sri Lanka passou por uma guerra civil que durou quase três décadas, decorrente de atritos entre as duas maiores facções religiosas do país, budismo e islamismo. O grupo armado Tigres da Libertação do Tamil Eelam lutavam pela separação da região predominantemente islâmica da ilha, utilizando como táticas a invasão de escolas e o doutrinação de ódio. Apenas com o fim do conflito em 2009, o Ministério da Educação do Sri Lanka agiu sobre o caso, com a *Política Nacional de Educação para a Paz e Coesão Social*, que visa tornar a escola um lugar de coexistência; tolerância e segurança. O programa foi congratulado pela UNESCO e elaborado com ajuda da União Europeia.



Acima do ponto de encontro de três placas tectônicas, o país sofre com terremotos; tsunamis; furacões e erupções vulcânicas. Desde o Tsunami do Oceano Índico de 2004, o Sri Lanka enxerga “*a educação como melhor e maior medida de redução de danos em desastres naturais*” (Ministry of Education, 2015). Pela legislação nacional, as escolas estão em segundo lugar em prioridade de proteção e reconstrução, perdendo apenas para os hospitais. Da cooperação com a União Europeia, o Sri Lanka vem investindo fortemente na formação de engenheiros e tecnólogos para novas estratégias em defesa civil.

9.36. Sudão

A República do Sudão possui um governo autoritário onde todo o poder está nas mãos do atual presidente desde o golpe militar de 1989. O Sudão é o terceiro maior país da África e tem uma história fortemente marcada por conflitos étnicos e religiosos. Aproximadamente um quinto da população sudanesa é extremamente pobre e o país possui índices alarmantes de fome e corrupção.

A principal língua ensinada no Sudão é o árabe. O Estado garante educação obrigatória para crianças de 6 a 13 anos de idade, porém com os longos anos de guerra civil ocorrida no país, muitas escolas foram danificadas e destruídas. 71,9% dos jovens abaixo dos 15 anos são alfabetizados, sendo a maioria do sexo masculino. Vale ressaltar que a maioria das instituições de educação está presente nas áreas urbanas e o governo ainda não conseguiu reverter à má situação no setor educacional.

9.37. Timor-Leste

Timor-Leste, oficialmente República Democrática de Timor-Leste, é um dos países mais jovens do mundo, e ocupa a parte oriental da ilha de Timor, no Sudeste Asiático. Em dezembro de 1975, Timor-Leste foi alvo de uma



invasão militar e anexação por parte da Indonésia, o que daria origem a décadas de violência.

Só em 2002 foi novamente declarada a sua independência, mas as forças militares indonésias cometeram atos de violência atroz como resposta ao referendo sobre a independência do país. Esses atos resultaram na morte de mais de 1000 pessoas e na fuga de mais de um quarto da população. O conflito com a Indonésia teve um grande impacto na infraestrutura do país, tendo sido destruídas cerca de 95% das suas escolas.

Atualmente, apenas 34% dos rapazes e 39% das moças estão integrados no ensino secundário. Da mesma forma, apenas uma em cada dez crianças frequentam o ensino pré-escolar e muitos professores são voluntários/as e muitos outros não têm formação adequada.

De acordo com a UNICEF houve um grande progresso desde o fim dos conflitos e as taxas de matrícula e permanência na escola subiram muito desde que Timor em 2006 se juntou ao Programa Escola Amiga da Criança, que promove os direitos das crianças e tem como objetivo melhorar a qualidade da educação no ensino primário através de estabelecimento de um série de intervenções multisetoriais. Além de problemas relativos à hostilidade no território, o país sofre com os prejuízos de alguns desastres naturais. As cheias de Junho de 2013 afetaram 2572 famílias, 1700 das quais viviam em abrigos temporários em quatro distritos do país.

9.38. Ucrânia

A Ucrânia é um país da Europa Oriental. O país é conhecido por ser o lar da família de línguas indo-europeias. Após a sua fragmentação no século XIII, a Ucrânia foi invadida, governada e dividida por uma variedade de povos e somente se tornou um Estado-nação independente em 1991.

Por causa da ênfase na educação oriunda da União Soviética e que continua compartilhada até hoje, a taxa de alfabetização é de aproximadamente 99,4% entre a população do país e, de acordo com a



Constituição ucraniana, o acesso à educação gratuita é concedido a todos os cidadãos. O ensino secundário geral completo é obrigatório nas escolas públicas, que constituem a esmagadora maioria. O ensino superior também é gratuito nos estabelecimentos de ensino mantidos pelo governo. Há um pequeno número de escolas privadas e instituições de ensino superior de caráter privado.

No fim de 2014 em Donetsk, com escolas forçadas a limitar suas operações devido aos conflitos na região com a Rússia, educadores estão recorrendo à internet para manter os alunos aprendendo por meio do ensino à distância.

O país não possui longo histórico de desastres, entretanto, o mais famoso ocorrido foi no ano de 1986, em que os operadores da usina nuclear de Chernobyl realizaram um experimento com o reator 4 que desencadeou uma enorme tragédia nuclear. A cidade se tornou uma região fantasma no país, contudo, o desastre não afetou o setor da educação.

Atualmente o sistema de ensino superior ucraniano mantém inúmeras universidades. A organização do ensino superior na Ucrânia é construída sobre a estrutura global de países desenvolvidos, conforme definido pela UNESCO e pela ONU.

9.39. Vietnã

A República Socialista do Vietnã é um Estado soberano localizado no leste da península da Indochina, no Sudeste Asiático. Em 1954, após a primeira Guerra da Indochina, o país foi dividido entre Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul. O conflito se intensificou com forte intervenção dos Estados Unidos, evento que ficou conhecido como a Guerra do Vietnã. A guerra terminou com a vitória norte-vietnamita em 1975. Após a vitória do Vietnã do Norte sobre o Vietnã do Sul, representado pela Frente Nacional de Libertação do Sul do Vietnã, o país passou a ser a República Socialista do Vietnã, mantida até aos dias atuais.



Apesar do histórico conflituoso, o país possui índices positivos em relação à educação, estando a frente de países como Austrália e Reino Unido, de acordo com o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) de 2012, elaborado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico). Desde 2007, o governo do Vietnã aloca 20% do orçamento público nas escolas e tem o compromisso de manter esse patamar até 2017.

O país tem feito ainda um grande esforço para ampliar a jornada integral na rede pública. Inspirado no modelo de Xangai e Hong Kong, ambas no topo do ranking da OCDE desde 2009, o Vietnã passou a exigir mais dos profissionais do sistema educacional. Em 2003, foi criado um guia que estabelece padrões de qualidade a ser seguido pelas escolas do ensino fundamental. Da gestão ao conteúdo ensinado em sala de aula, tudo passou a ser avaliado e a receber uma nota. Com esses dados, foi possível comparar o desempenho de todas as escolas do país.

10. Referências

ÁFRICA/EGITO. **O governo egípcio revisa os programas de educação religiosa islâmica para combater o extremismo.** 2015. Disponível em: <[http://www.fides.org/pt/news/39531-](http://www.fides.org/pt/news/39531-AFRICA_EGITO_O_governo_egipcio_revisa_os_programas_de_educacao_religiosa_islamica_para_combater_o_extremismo#.VT3CHtJViko)

[AFRICA_EGITO_O_governo_egipcio_revisa_os_programas_de_educacao_religiosa_islamica_para_combater_o_extremismo#.VT3CHtJViko](http://www.fides.org/pt/news/39531-AFRICA_EGITO_O_governo_egipcio_revisa_os_programas_de_educacao_religiosa_islamica_para_combater_o_extremismo#.VT3CHtJViko)>. Acesso em: 27 abr. 2015

AGÊNCIA LUSA. **Destruição e insegurança dificultam regresso às escolas no Iraque.** 2004. Disponível em: <<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=101221&tm=7&layout=121&visual=49>>. Acesso em: 22 fev. 2015.



ANDREOTTI, Rafael. **Nigéria: os riscos de uma “Espiral de Violência”**. 2013. Disponível em: <<http://blogceiri.com.br/nigeria-os-riscos-de-uma-espiral-de-violencia/>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

BARBOSA, Vanessa. **Os 8 países com mais mortes por desastres naturais**. 2013. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/noticias/tecnologias-verdes/fotonoticias/os-8-paises-com-mais-mortes-por-desastres-naturais.shtml>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

BARBOSA, Vanessa. **Os 8 países com mais mortes por desastres naturais**. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/os-8-paises-com-mais-mortos-por-desastres-naturais/lista>>. Acesso em: 07 mar. 2015.

BRASIL IRAQUE. **O Iraque – Política**. Disponível em: <<http://www.brasiliraq.com.br/index.php/conteudos/65>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

CARDOZO, Lopes. **Teachers in a Bolivian context of conflict: actors for or against change?** Globalization, Societies and Education. Vol. 7 (4), pp. 409-432. Universidade de Amsterdã, 2009. Disponível em: <<https://educationanddevelopment.files.wordpress.com/2008/04/lopes-cardozo-teacher-in-conflict-bolivia-working-paper-9.pdf>>. Acesso em 25 de abr. 2015.

CARVALHO, Eduardo. **Ranking de desastres naturais tem Filipinas em 1º e Brasil em 36º**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/12/filipinas-foi-o-pais-mais-afetado-por-desastres-naturais-em-2013-diz-ong.html>>. Acesso em: 07 mar. 2015.

CASTILHOS, Washington. **China investe em educação para atingir desenvolvimento sustentável**. 2013. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/china_investe_em_educacao_para_attingir_desenvolvimento_sustentavel/16884/>. Acesso em: 04 mar. 2015.

Câmara de Comércio e Indústria Brasil Iraque. **O Iraque - Política**: Política. 2007. Disponível em: <<http://www.brasiliraq.com.br/index.php/conteudos/65>>. Acesso em: 22 fev. 2015;



CIA. **The World Factbook.** Disponível em:
<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/2103.html>>.
Acesso em: 04 mar. 2015.

COCHRANE, J. **Indonésia vira modelo de democracia numa turbulenta Ásia.** 2014. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/09/1515404-indonesia-vira-modelo-de-democracia-numa-turbulenta-asia.shtml>> Acesso em: 22 fev. 2015.

COUNCIL OF EUROPE. **Risk Management during Natural Disasters and Inclusive Education: Save the children, Georgia Country Office.** Disponível em:
<<https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016800cde0e>> Acesso em 25 de abr. 2015

COUNTRY FACTS. **Libéria - Educação, Religião e Corrupção.** Disponível em: <<http://country-facts.com/pt/country/africa/60-liberia/326-liberia-religion-education-and-corruption-.html>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

COUNTRY FACTS. **Paquistão – Educação.** Disponível em: <<http://country-facts.com/pt/country/asia/192-pakistan/1727-pakistan-education.html>>. Acesso em: 10 mar. 15.

COUNTRY FACTS. **Sérvia – Educação.** Disponível em: <<http://country-facts.com/pt/country/europe/136-serbia/3756-serbia-education.html>>. Acesso em 09 mar. 2015

COUNTRY FACTS. **Líbia - Educação.** Disponível em: <<http://country-facts.com/pt/country/africa/61-libya/337-libya-education-.html>>. Acesso em: 07 mar. 2015.

CRE EDUCATION. **Armenia.** Disponível em:
<http://www.creducation.org/cre/world/intl_profile/profile_armenia/> Acesso em 25 de abr. 2015

DADOS DO PARAGUAI: **O Paraguai, país sul-americano e ex-colônia espanhola, obteve sua independência em 1811...** Disponível em:



<<http://www.brasilecola.com/geografia/dados-paraguai.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

DINIZ, Fernando. **França registra “graves” reações em escolas após atentados: Ministério da Educação do país registrou cerca de 200 incidentes envolvendo casos como desobediência a minutos de silêncio.** 2015. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/europa/franca-registra-graves-reacoes-em-escolas-apos-atentados,4843f5ebeddea410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

DN GLOBO. **Estados Unidos foram o país das catástrofes naturais em 2012.** 2013. Disponível em: <<http://www.publico.pt/ecosfera/noticia/estados-unidos-foram-o-pais-das-catastrofes-naturais-em-2012-1579405>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

DN GLOBO. **François Hollande apela à comunidade internacional para se unir contra o terrorismo.** 2015. Disponível em: <http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=4482642&referrer=FooterFo> Acesso em: 13 abr. 2015.

EFE. **Indonésia é país mais exposto a desastres naturais.** 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ambiente/ult10007u323962.shtml>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

ESCOLA INTERLIGADA. **Educação na França.** 2014. Disponível em: <<http://escolainterligada.com.br/blog/educacao-na-franca>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

ESCOLA INTERLIGADA. **Educação na Indonésia - Uma das Piores do mundo.** 2014. Disponível em: <<http://www.escolainterligada.com.br/blog/educacao-na-indonesia-uma-das-piores-do-mundo>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

ESTARQUE, Marina. **Seca é o desastre natural mais mortífero.** 2013. Disponível em: <<http://www.dw.de/seca-é-o-desastre-natural-mais-mortifero/a-16887520>>. Acesso em: 27 fev. 2015.



EURONEWS. **A educação em tempo de guerra.** 2014. Disponível em: <<http://pt.euronews.com/2014/11/21/a-educacao-em-tempo-de-guerra/>>.

Acesso em: 12 abr. 2015.

FEFFER, John. **Resolving Conflicts in Romania.** Disponível em: <<http://www.johnfeffer.com/resolving-conflicts-in-romania/>> Acesso em 22 de abr. 2015.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Anistia Internacional: A Anistia Internacional é uma organização criada em 1961 que luta pelos direitos humanos.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/anistia-internacional.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Mali: O Mali, país africano e ex-colônia francesa, possui um dos piores indicadores sociais do mundo.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/mali.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

FREITAS, Eduardo de. **Filipinas: As Filipinas — país localizado no continente asiático — é um arquipélago formado por mais de sete mil ilhas.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/filipinas-1.htm>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

FREITAS, Eduardo de. **Líbia.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/libia.htm>>. Acesso em: 06 mar. 2015.

GCPEA. **Draft Lucens Guidelines.** Disponível em: <http://protectingeducation.org/sites/default/files/documents/draft_lucens_guidelines.pdf>. Acesso em: 10 mar. 15.

GCPEA. **Draft Lucens Guidelines.** Disponível em: <<http://www.protectingeducation.org/draft-lucens-guidelines-protecting-schools-and-universities-military-use-during-armed-conflict>>. Acesso em: 10 mar. 15.

GDDC. **Os Direitos da Criança: as Nações Unidas, a Convenção e o Comitê.** Disponível em: <<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/onu-proteccao-dh/orgaos-onu-estudos-ca-dc.html#IA>>. Acesso em: 08 mar. 2015.



GLOBO. **Tufão Hagupit deixa mais de 20 mortos nas Filipinas.** 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/12/tufao-hagupit-deixa-mais-de-20-mortos-nas-filipinas.html>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

GOVERNO DO CANADÁ. **Educação.** Disponível em: <http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-bresil/about_a-propos/education.aspx?lang=por> . Acesso em: 04 mar. 2015

HUMANS RIGHT WATCH. **Romanian government urging protection all families without discrimination.** Disponível em: <<http://www.hrw.org/news/2008/02/06/letter-romanian-government-urging-protection-all-families-without-discrimination>> Acesso em 18 de abr. 2015.

HYPE SCIENCE. **Os 10 desastres naturais mais mortais da História.** 2011. Disponível em: <<http://hypescience.com/os-10-desastres-naturais-mais-mortais-da-historia/>>. Acesso em: 04 mar. 2015.

IDENTIFICADO, Não. **Pernambuco teve 12 escolas destruídas e 62 danificadas por chuva.** 2010. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/chuvasnordeste/pernambuco-teve-12-escolas-destruidas-e-62-danificadas-por-chuva/n1237694023621.html>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

INDEX MUNDI. **Reino Unido Taxa de Alfabetização.** Disponível em: <http://www.indexmundi.com/pt/reino_unido/taxa_de_alfabetizacao.html>. Acesso em: 23 fev. 2015.

INEE. **Caso Prático de Educação em situação de Emergência: Timor Leste.** Disponível em: <<http://www.ineesite.org/pt/destaques-de-emergencia/timor-leste>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

INEE. **Sri-Lanka.** Disponível em: <http://www.ineesite.org/uploads/files/resources/doc_1_87_Thesis_Sri_Lanka_Deborah_Rea.pdf> Acesso em 25 de abr. 2015.



INFOESCOLA. **Educação nos Estados Unidos.** Disponível: <<http://www.infoescola.com/educacao/educacao-nos-estados-unidos/>>; Acesso em 03 mar. 2015

LOPES, Mário. **Cuba é modelo na proteção contra desastres naturais, diz especialista.** 2012. Disponível em: <<http://averdade.org.br/2012/04/cuba-e-modelo-na-protecao-contradesastres-naturais-diz-especialista/>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

LUSA, Agência. **Sobe para 216 número de mortos em avalanches no Afeganistão.** 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-02/sobe-para-216-numero-de-mortos-em-avalanches-no-afeganistao>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

MUNDIAL, Banco. **BRASIL: Jovens em Situação de Risco no Brasil.** Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/biblioteca/972bbba0-7051-4cd8-b234-bcf8bdae3d92.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 1998.

ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA. **Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança.** 1991. Disponível em: <<http://www.achpr.org/pt/instruments/child/>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.** 1945. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001176/117626e.pdf>>. Acesso em: 01/03/2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos da Criança.** 1989. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm>. Acesso em: 08 mar. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos Direitos da Criança.** 1959. Disponível em: <<http://www.scj.pe.gov.br/scjpe/sites/all/themes/zentropy/pdf/legislacao/Declara>



cao%20Direitos%20Crianca%20Genebra%201924.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Mundial sobre a Educação para Todos. 1990.** Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm>. Acesso em: 08 mar. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração sobre a proteção da Mulher e da Criança em Estados de Emergência e de Conflito Armado. 1974.** Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/mulher/mulher6.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.** Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

PACIEVITCH, Thais. **História da China.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/historia-da-china/>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

PIGOZZI M. J. **Educação para emergências e reconstrução.** 1996. New York, NY: Seção de Educação do UNICEF.

PORTAL APRENDIZ. **A educação no Haiti continua excludente, privada e não tem previsão de mudança.** 2010. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/content/broshupust.mmp>>. Acesso: 23 fev. 2015.

PORTAL BRASIL. **LIBÉRIA.** Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/africa_liberia.htm>. Acesso em: 08 mar. 2015.

PORTAL OCEANIA. **Austrália não está isenta de desastres naturais.** Disponível em: <<http://www.portaloceania.com/au-diverses-disasters-port.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2015.



PRESSE, France. **ONU marca reunião para tentar por fim à violência na Líbia.** 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/01/onu-marca-reuniao-para-tentar-por-fim-a-violencia-na-libia.html>>. Acesso em: 07 mar. 2015.

PRESSE, France. **Última paciente com ebola na Libéria recebe alta nesta quinta-feira: Pela 1ª vez em nove meses não houve nenhum caso novo na semana. No auge da epidemia, centros de tratamento não davam conta de pacientes.** 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/ebola/noticia/2015/03/ultima-paciente-com-ebola-na-liberia-recebe-alta-nesta-quinta-feira.html>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

PREVENTION WEB. **Bolívia.** Disponível em: <<http://www.preventionweb.net/countries/bol/data/>>. Acesso em 25 de abr. 2015

RTP. **Destruição e insegurança dificultam regresso às escolas no Iraque.** Disponível em: <<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=101221&tm=7&layout=121&visual=49>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

RUSSOBRAS. **FEDERAÇÃO DA RÚSSIA - EDUCAÇÃO DA RÚSSIA.** Disponível em: <<http://www.russobras.com.br/educacao.php>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

SANTOS, Fabrício Barroso dos. **Conflitos e tensões no mundo atual: Crise política e conflito civil no Egito.** Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/historiageral/crise-politica-conflito-civil-no-egito.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

SÓ PEDAGOGIA. **História da Educação.** Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/historia.php>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

STEFANO, Fabiane. **Até o Vietnã Passou no teste.** 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1077/noticias/ate-o-vietna-passou-no-teste>>. Acesso em: 26 abr. 2015.



TERRA. **Cinco mil policiais protegerão escolas judaicas na França.** 2015. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/europa/cinco-mil-policiais-protegerao-escolas-judaicas-na-franca,370faa7d0acda410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

TERRA. **Manifestantes contra Charlie Hebdo destroem escola cristã no Paquistão.** 2015. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/asia/manifestantes-contra-charlie-hebdo-destroem-escola-crista-no-paquistao,d715d8ccfb2b410VgnCLD200000b1bf46d0RCRD.html>>. Acesso: 05 mar. 2015

TERRA. **Afeganistão lidera lista de países mais perigosos para mulheres.** 2011. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/asia/afeganistao-lidera-lista-de-paises-mais-perigosos-para-mulheres,2f38a88d2c0ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL. **Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional.** 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4388.htm>. Acesso em: 08 mar. 2015.

TSF. **Conflito no Mali afeta educação de 700 mil crianças.** 2013. Disponível em: <http://www.tsf.pt/PaginalInicial/Internacional/Interior.aspx?content_id=3072361>. Acesso em: 08 mar. 2015.

UNESCO. **Guia Prático à Educação.** Disponível em: <http://library.unesco-iicba.org/Portuguese/Math_Serie/Math_pages/Guia_pr%E1tico/Cap%EDtulo_2.htm>. Acesso em: 08 mar. 2015.



UNI>ERSIA. **Estrutura do Sistema de Ensino no Reino Unido**. Disponível em: <<http://cursos-internacionais.universia.net/reinounido/sistema-educativo/estrutura.html>>. Acesso em: 23 fev. 2015

UNICEF. **Education in Emergencies and Post-Crisis Transition: Bolivia**. 2008. Disponível em: <<http://www.educationandtransition.org/wp-content/uploads/2007/04/bolivia-progress-report-2007.pdf>> Acesso em 25 abr. 2015

UNICEF. **Progress Report for UNICEF's Education in Emergencies and Post-Crisis Transition Programme (2007-2009): Bolivia**. 2010. Disponível em: <<http://www.educationandtransition.org/wp-content/uploads/2007/04/bolivia-progress-report-2008.pdf>> Acesso em 25 de abr. 2015.

UNISDR. **Romania Report**. Disponível em: <<http://www.unisdr.org/2005/mdgs-drr/national-reports/Romania-report.pdf>> Acesso em 20 de abr. 2015.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **About Us**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/themes/pcpd/mission/>>. Acesso em: 10 mar. 15.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **UNESCO participation in UN Post-Crisis coordination mechanisms**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/themes/pcpd/post-crisis-coordination-mechanisms/>>. Acesso em: 10 mar. 15.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Education in Emergencies: Preparedness, Response, Recovery**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/themes/pcpd/education-in-emergencies/>>. Acesso em: 10 mar. 15.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **New Guide – Promotion Disaster Risk Redution through**



Education. Disponível em:

<http://www.unesco.org/new/en/no_cache/unesco/themes/pcpd/dynamic-content-single-view/news/new_guide_promoting_disaster_risk_reduction_through_education/#.VP5e9fnF_HU>. Acesso em: 10 mar. 15.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Towards A Learning Culture of Safety and Resilience.** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002293/229336e.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 15.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Protecting Education from Attack.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/themes/pcpd/education-in-emergencies/protecting-education-from-attack/>>. Acesso em: 10 mar. 15.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Cross-cutting Themes – The Promotion of Gender Equality.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/themes/pcpd/promotion-of-gender-equality-in-crisis-situations/>>. Acesso em: 10 mar. 15.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Disaster Preparedness and Mitigation.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/special-themes/disaster-preparedness-and-mitigation/>>. Acesso em: 10 mar. 15.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **UN Security Council Resolution 1325: Women as Active Agents in Peace and Security.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/gender-equality/gender-peace-and-conflict/un-security-council-resolution-1325/>>. Acesso em: 10 mar. 15.



UOL. **Educação na Índia é precária, apesar do crescimento.** 2010. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/08/16/educacao-na-india-e-precaria-apesar-do-crescimento.jhtm>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

UOL. **Ódio é ensinado nas escolas, diz historiador sobre conflito Israel-Palestina.** 2014. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/06/24/historiador-pessimista-sobre-paz-entre-israel-e-palestina-diz-que-odio-e-ensinado-nas-escolas.htm>>. Acesso em 06 mar. 2015.

VIETNÃ. **Dados do Vietnã.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/vietna.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

YES AUSTRÁLIA. **Sistema de educação na Austrália.** Disponível em: <<http://www.yesaustrelia.com/cursoestudo-sistemaensino.htm>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

ZH NOTÍCIAS. **Ataque Israelense mata 20 palestinos em escola da ONU: Número de mortos na Faixa de Gaza nesta quarta-feira já chega a 67.** 2014. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/07/ataque-israelense-mata-20-palestinos-em-escola-da-onu-4563412.html>>. Acesso em: 12 abr. 2015.